

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

SANDE DOS SANTOS CONCEIÇÃO

**DOCUMENTAÇÃO DA FESTA DE SÃO FÉLIX DE CANTALICE NA CIDADE
DE SÃO FÉLIX - BA**

CACHOEIRA

2019

SANDE DOS SANTOS CONCEIÇÃO

**DOCUMENTAÇÃO DA FESTA DE SÃO FÉLIX DE CANTALICE NA CIDADE
DE SÃO FÉLIX - BA**

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Museologia, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Museologia.

Orientadora: Prof.^a Sabrina Mara Sant'Anna.

CACHOEIRA

2019

Conceição, Sande dos Santos

Documentação da festa de São Félix de Cantalice na cidade de São Félix - BA/ Sande dos Santos Conceição – Cachoeira, 2019.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sabrina Mara Sant'Anna.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

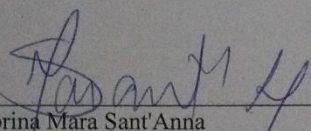
1. São Félix de Cantalice; 2. Recôncavo Baiano; 3. Festa Religiosa; 4. Patrimônio Imaterial; 5. Documentação. I. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. II. Título.

SANDE DOS SANTOS CONCEIÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Museologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Museologia.

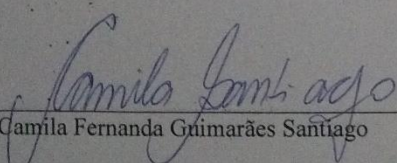
Aprovado em 26 de fevereiro de 2019.

BANCA EXAMINADORA



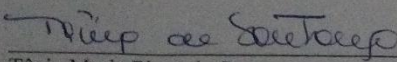
Sabrina Mara Sant'Anna

Doutora em História – Universidade Federal de Minas Gerais
Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Camila Fernanda Guimarães Santiago

Doutora em História – Universidade Federal de Minas Gerais
Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Tânia Maria Pinto de Santana

Doutora em História – Universidade Federal da Bahia
Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Dedico este trabalho à minha amada avó Sabina Fernandes (in memoriam). Obrigada por todo amor e incentivo que me deste ao longo da nossa convivência. Obrigada por ter sido a melhor avó que eu poderia ter. Obrigada por me ensinar a nunca perder a fé.

Te amarei eternamente!

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradeço a Deus por ter sido a minha âncora nos dias mais difíceis. Agradeço aos meus pais Carlos e Cleusa por todo suporte, por cada palavra de incentivo e por nunca terem permitido que eu desistisse. Essa conquista é de vocês. Amo muito vocês!

Agradeço aos meus irmãos Leandro, George, Diego e Carlos Júnior por todo carinho, amor e ajuda que me dão. Amo todos vocês! Agradeço a minha cunhada Vanda pelo cuidado e atenção que dispõe a mim. Sou grata por te ter sempre presente em minha vida. Te amo!

Agradeço ao meu namorado Gabriel. Não há palavras suficientes para expressar tamanha gratidão a você. Obrigada pelos puxões de orelha, pela paciência interminável, pelo incentivo, e principalmente, obrigada por ser o melhor parceiro que a vida poderia me oferecer. Você é o melhor presente que o CAHL me trouxe. Te amo!

Agradeço a minha amiga Ana Cristina. Obrigada, Cris, por se fazer presente não só nas andanças acadêmicas, mas também na minha trajetória pessoal. Obrigada por cada oração e carinho destinado a mim.

Agradeço aos professores do CAHL, e principalmente do curso de museologia pelo conhecimento passado. E agradeço especialmente a minha orientadora Sabrina Mara Sant'Anna por toda paciência, disponibilidade e conhecimento passado.

Agradeço a Leandro Muniz, sou muito grata a você por cada conversa que tivemos e por todo incentivo que me deu ao longo da minha passagem pelo CAHL.

Por fim, agradeço ao senhor Oséas Souza e demais funcionários do Arquivo Público Municipal de São Félix por tamanha receptividade e ajuda nas minhas pesquisas.

E a vida continua surpreendentemente bela
Mesmo quando nada nos sorri
E a gente insiste em ter alguma confiança
Num futuro que ainda está por vir.
(Lenine)

CONCEIÇÃO, Sande dos Santos. Documentação da festa de São Félix de Cantalice na cidade de São Félix – BA. 91 f. il. 2019. Monografia (Graduação) – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, Bahia, 2019.

RESUMO

Este trabalho objetiva documentar a Festa de São Félix de Cantalice, padroeiro da cidade de São Félix, Recôncavo Baiano. Nosso estudo considera a supracitada manifestação cultural/religiosa como patrimônio imaterial da comunidade sanfelixita, embora ela ainda não tenha sido chancelada como tal pelos órgãos de tutela responsáveis pelo registro deste tipo de patrimônio. A análise de fontes impressas disponíveis no Arquivo Público Municipal de São Félix nos permitiu compreender e documentar as mudanças na programação e na data de realização da festa do padroeiro da cidade de São Félix desde 1935 até a publicação da Lei Municipal Nº 281, de 10 de dezembro de 2013, que tornou o dia 18 de maio feriado de cunho religioso. A partir de então a festa passou a ser regularmente celebrada na cidade conforme o calendário litúrgico católico. Em 2018, com o intuito de documentar e contribuir para o futuro registro desta festa como patrimônio imaterial do município de São Félix, observamos, descrevemos e fotografamos todos os atos que compõem a sua programação: novena (de 9 a 17 de maio), alvorada, missa solene e procissão (no dia 18 de maio).

Palavras-chave: São Félix de Cantalice; Recôncavo Baiano; Festa Religiosa; Patrimônio imaterial; Documentação.

ABSTRACT

This work aims to document the feast of St. Felix of Cantalice, patron of the city of São Félix, Recôncavo Baiano. Our study considers the above-mentioned cultural/religious manifestation as intangible heritage of the community sanfelixta, although she has not yet been channeled as such guardianship bodies responsible for the registration of this type of heritage. The analysis of printed sources available on Public File Municipal de São Félix allowed us to understand and document the changes in programming and on the date of completion of the patronal feast of São Félix from 1935 until the publication of Municipal law n° 281, of 10 December 2013, which made the day may 18 holiday religious slant. Since then the party began to be regularly celebrated in the city as the Catholic liturgical calendar. In 2018, with the purpose of documenting and contribute to the future of this party record as intangible heritage of the municipality of São Félix, observe, we describe and photographed all the acts that make up your schedule: novena (9 to 17 May), dawn, solemn mass and procession (the day may 18).

Keywords: St. Felix of Cantalice; Recôncavo; Religious Festival; Intangible heritage; Documentation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 Mapa de São Félix e cidades limítrofes	13
Figura 02 Sepultura de São Félix De Cantalice	21
Figura 03 São Félix de Cantalice	23
Figura 04 São Félix de Cantalice	24
Figura 05 Aparição da Virgem a São Félix de Cantalice	25
Figura 06 Igreja Senhor São Félix	26
Figura 07 Ato litúrgico na Igreja São Félix em 1990	32
Figura 08 Procissão de Senhor São Félix em 1992	33
Figura 09 Procissão de Senhor São Félix no ano de 1992	33
Figura 10 Cortejo das baianas no ano de 1994	34
Figura 11 Lavagem das baianas a caminho da Igreja Senhor São Félix	35
Figura 12 Baianas no adro da Igreja de Senhor São Félix em 2013.....	37
Figura 13 Cortejo da lavagem em 2013	37
Figura 14 Altar-mor ornamentado para o novenário	39
Figura 15 Entrada dos coroinhas	41
Figura 16 Oração em prol da invocação ao Espírito Santo	42
Figura 17 Padre João Carlos Pestana entoando a jaculatória	43
Figura 18 Diácono Jorge Alan M. Bacelar durante a leitura do Evangelho	44
Figura 19 Pregador Diácono José Marcos de J. Silva	45
Figura 20 Pregador Pe. Cleber Santana	45

Figura 21 Incensando o altar	46
Figura 22 Ajoelamento diante do Santíssimo Sacramento	48
Figura 23 Fieis fazendo suas preces silenciosamente	48
Figura 24 Hasteamento do Santíssimo Sacramento pelo Padre João Carlos Pestana	49
Figura 25 Santíssimo Sacramento passando pela nave da igreja	51
Figura 26 Hasteamento do Santíssimo Sacramento para benção final dos fiéis	51
Figura 27 Altar decorado para o dia festivo	54
Figura 28 Execução do ato penitencial	55
Figura 29 Assembleia cantando o hino de louvor	56
Figura 30 Dom Antônio Tourinho realizando a homilia	58
Figura 31 Apresentação dos dons	59
Figura 32 Apresentação dos dons	60
Figura 33 Organização para iniciar a procissão	62
Figura 34 Andor com São Félix de Cantalice	63
Figura 35 Andor com Nossa Senhora da Conceição	63
Figura 36 Fiéis reunidos para os ritos finais	64
Figura 37 Benção do Santíssimo Sacramento	65

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. A VIDA E A ICONOGRAFIA DE SÃO FÉLIX DE CANTALICE	19
1.1 Hagiografia resumida	19
1.2 Características iconográficas	21
2. A CELEBRAÇÃO DA FESTA DE SÃO FÉLIX DE CANTALICE NA CIDADE DE SÃO FÉLIX-BA ENTRE OS ANOS 1935 E 2014	26
2.1 Antecedentes	26
2.2 A organização e a realização da festa ontem e hoje	27
3. DESCRIÇÃO DA NOVENA DEDICADA A SÃO FÉLIX DE CANTALICE REALIZADA EM 2018 NA CIDADE DE SÃO FÉLIX-BA	39
4. DESCRIÇÃO DA ALVORADA, MISSA SOLENE E PROCISSÃO DE SÃO FÉLIX DE CANTALICE REALIZADAS EM 2018 NA CIDADE DE SÃO FÉLIX-BA	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS	68
ANEXOS	72

INTRODUÇÃO

A cidade de São Félix, situada às margens rio Paraguaçu, no Recôncavo Baiano, tem os seguintes municípios limítrofes: Cachoeira, Muritiba, Maragogipe, Governador Mangabeira, Cruz das Almas e São Felipe. Segundo o último censo realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2013 a cidade possuía uma população estimada em 15.004 habitantes, divididos em zona urbana e rural.



FIGURA 01: Mapa de São Félix e cidades limítrofes.
Fonte: <<http://www.ufrgs.br>>. Acesso em: 31.01.2019.

Sua origem remonta ao início da colonização do território americano-português no século XVI, onde a atual cidade “[...] era, primitivamente, uma aldeia de índios Tupinambá que, em 1534, possuía 20 palhoças habitadas por pouco mais de duzentos indígenas que negociavam madeira com os franceses [...]”.¹ Após a instalação de engenhos de açúcar, houve a introdução de negros africanos em substituição aos indígenas.

A freguesia foi criada em 1838 com o nome de Nossa Senhora do Desterro de Outeiro Redondo (atualmente distrito do município de São Félix). Dezenove anos depois,

¹ BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. São Félix: História e monumentos e espaços públicos tombados, 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 18.01.2019.

através da resolução de 15 de outubro de 1857 constituiu-se, então, a freguesia do Senhor Deus Menino de São Félix. Pelo Ato Estadual de 25 de outubro de 1890, a sede municipal foi elevada à categoria de cidade com o nome de São Félix do Paraguaçu. Em 08 de julho de 1931, por Decreto Estadual, o município passou a ser denominado apenas de São Félix².

São Félix destaca-se pela participação, juntamente com Cachoeira, nas lutas pela independência da Bahia e, principalmente, como região da cultura fumageira no século XIX em detrimento da economia canavieira. Ali se instalaram importantes fábricas de charuto, dentre as quais citamos os empreendimentos Dannemann.

Além do setor do fumo, outras importantes atividades econômicas da cidade são o comércio e o turismo. Em 2010 aconteceu o tombamento do conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de São Félix pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)³, pelo fato de:

Além do traçado urbano original se conservar praticamente intacto, pode ser identificada uma variedade de edificações destinadas aos mais diversos usos (residenciais, religiosos, administrativos, industriais e de serviços) constituídos por casas térreas, sobrados, vilas operárias, igrejas, mercado, fábricas, armazéns, trapiches, entre outros. O traçado inclui o leito da ferrovia até a antiga estação ferroviária, a Ponte Dom Pedro II e a orla do rio. A arquitetura segue o estilo colonial, com prédios datados dos séculos XVII, XVIII e XIX.

Como principais pontos turísticos da cidade e espaços públicos tombados destacam-se a Matriz de Deus Menino e a capela do Senhor São Félix – com influências dos estilos rococó e neoclássico – o Mercado Municipal, a Estação Ferroviária, o edifício sede da Prefeitura Municipal, a Casa de Cultura Américo Simas, o Centro Cultural Dannemann, entre outros. No que tange às festividades católicas, destacam-se as comemorações destinadas à Santa Barbara (no mês de dezembro), ao Senhor Deus Menino (também em dezembro) e a de São Félix de Cantalice (em maio).

Esclarecemos que nosso estudo tem o objetivo de documentar a celebração da festa de São Félix de Cantalice, padroeiro da cidade de São Félix – BA e assim contribuir para o seu posterior registro como patrimônio imaterial. Para isso, utilizamos fontes escritas, observação empírica e registro fotográfico com o intuito de sistematizar e

² BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Base de dados por municípios das Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias do Brasil, 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 18.01.2019.

³ BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. São Félix: História e monumentos e espaços públicos tombados, 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 18.01.2019.

registrar as informações extrínsecas que integram esta manifestação religiosa, demonstrando, portanto, sua relevância enquanto patrimônio imaterial da cidade de São Félix. Ressaltamos que embora esta festa seja realizada a bastante tempo, ela ainda não foi registrada como patrimônio pelos órgãos de tutela.

De maneira geral, a historiografia registra que a noção de patrimônio surgiu no século XVIII, a partir do início da Revolução Industrial e, principalmente, após a Revolução Francesa. Com o advento dos Estados Nacionais iniciou-se a busca pela identidade pátria e, conseqüentemente, a proteção de monumentos edificados vistos como “[...] testemunhas irrepreensíveis da história [...]”.⁴ Entretanto, conforme nos adverte José Reginaldo Santos Gonçalves:

Muitos são os estudos que afirmam que essa categoria constitui-se em fins do século XVIII, juntamente com os processos de formação dos Estados nacionais. O que não é incorreto. Omite-se, no entanto, o seu caráter milenar. Ela não é simplesmente uma invenção moderna. Está presente no mundo clássico, na Idade Média e a modernidade ocidental apenas impõe os contornos semânticos específicos que ela veio a assumir. Podemos dizer que ela também se faz presente nas chamadas sociedades tribais.⁵

No contexto brasileiro, a Constituição Federal de 1988 define patrimônio como “Bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente, ou em conjunto, portadores de referência à sociedade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.⁶ Contudo, não podemos esquecer que é na década de 1930 que o conceito de patrimônio histórico começa a ser pensado e esboçado no Brasil, principalmente por intelectuais modernistas como Mário de Andrade, Gilberto Freyre, Rodrigo Melo Franco de Andrade, entre outros. Em 1937 duas importantes ações governamentais alavancaram o início do processo de proteção do patrimônio histórico brasileiro, a saber: a criação do SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e a aprovação do Decreto-lei nº 25 de 30 de novembro de 1937; ambos lançaram as diretrizes e normas para a conservação do patrimônio material nacional.

Na década de 1980 surge, então, a preocupação com o alinhamento das manifestações e práticas extrínsecas dos diferentes grupos humanos como conhecimentos

⁴ CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade; UNESP, 2006, p. 117.

⁵ GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios* / José Reginaldo Santos Gonçalves. - Rio de Janeiro, 2007, p. 109.

⁶ BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

simbólicos no contexto brasileiro. Com isso, há uma explanação das demandas identitárias de grupos que passaram a exigir que saberes e conhecimentos provenientes de suas práticas fossem também enquadrados como patrimônio, com o enfoque na categorização do patrimônio intangível como objeto a ser resguardado, ocasionando o surgimento do conceito de patrimônio imaterial como uma nova modalidade de registro humano a ser preservado.⁷

Um dos preceitos mais importantes do patrimônio imaterial é a sua flexibilidade, capacidade de mudança, de adaptar-se e de estabelecer novos significados e narrativas, conforme as demandas do espaço e de seus atores. Essa concepção pode ser confirmada na definição sobre patrimônio imaterial da Convenção da Salvaguarda do Patrimônio Imaterial da UNESCO:

Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana⁸. (UNESCO, 2003)

Entretanto, apenas no ano 2000 é que o Estado brasileiro estabeleceu normas para o registro dessas manifestações como representações de saberes e costumes dos seus detentores. O Decreto-lei 3.551, de 04 de agosto de 2000 e a consequente criação do Programa Nacional do patrimônio Imaterial (PNPI) regulamentaram a atuação estatal perante os diferentes patrimônios imateriais brasileiros por meio da elaboração de planos de salvaguarda, sendo este processo definido como:

O Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial é o instrumento criado por meio do Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, no âmbito da política federal de patrimônio cultural do Brasil, com a finalidade de contribuir, de forma adequada, para a salvaguarda de bens de caráter processual e dinâmico que sejam considerados “de relevância para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira.”⁹

⁷ SANTOS, Gabriel Carvalho. *Biografia cultural do Engenho Vitória como ferramenta para obtenção de sua documentação museológica*. 72 f. il. 2018. Monografia (Graduação) – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, Bahia, 2018, p. 56.

⁸ UNESCO. *Convenção para a Salvaguarda do patrimônio cultural imaterial*. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org>>. Acesso em: 09.01.2019.

⁹ BRASIL. *Decreto-lei nº 3.55, de 04 de agosto de 2000*. Institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 04 ago. 2000.

O PNPI recupera os preceitos e orientações que Mário de Andrade apontava no Anteprojeto do IPHAN compreendendo o patrimônio como um bem cultural que representa a identidade brasileira, bem como as ideias de Aloísio Magalhães ao criar o Centro Nacional de Referência Cultural que, posteriormente, deu origem à Fundação Pró-Memória. A implantação do PNPI se deu pela necessidade de instrumentalizar novos procedimentos de trabalho característicos dos bens imateriais, entre elas a aplicação do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) e os processos de registro e elaboração dos planos de salvaguarda.¹⁰ Portanto, documentar e proteger as narrativas e manifestações culturais como suportes de construção da memória social e coletiva é tarefa reconhecidamente relevante no Brasil.

Salientamos que a festa de São Félix de Cantalice, padroeiro da cidade de São Félix, no Recôncavo Baiano, é um “bem de caráter processual e dinâmico”; é um patrimônio imaterial, embora ainda não tenha sido registrado como tal. Dentre alguns exemplos de eventos ligados a religião que passaram a ser reconhecidos como patrimônio imaterial estão a Procissão do Fogaréu, em Goiás, a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, realizada em vários estados brasileiros, e a procissão de Nossa Senhora de Nazaré, popularmente conhecida como Círio de Nazaré, realizada na cidade de Belém desde o século XVIII.

A documentação que fizemos da festa de São Félix de Cantalice baseou-se na análise de fontes escritas disponíveis no Arquivo Público Municipal de São Félix, a saber: programas da festa datados de 1935, 1998, 2000, 2005, 2007, 2008 e 2013; notas publicadas no Jornal Correio de São Félix nas décadas de 1940 a 1980 e nos anos 2013 e 2014. Além disso, fizemos observação empírica e registro – descrição e fotografias – da novena (ocorrida entre os dias 09 e 17 de maio de 2018) e da alvorada, missa solene e procissão (todas realizadas no dia 18 de maio de 2018).

O presente trabalho monográfico está dividido em quatro capítulos. No primeiro apresentamos uma breve hagiografia de São Félix de Cantalice e a sua iconografia. No segundo capítulo analisamos as informações levantadas nas fontes impressas consultadas com o intuito de estabelecer as características da festa do padroeiro da cidade de São Félix-BA desde 1935 – ano do programa mais antigo encontrado no Arquivo Público

¹⁰ SILVA, Adriana Rodrigues. *Procissão do Senhor do Bonfim da cidade de Muritiba- BA, uma proposta de registro imaterial*. 63 f. il. 2018, p. 46.

Municipal de São Félix – até 2018. No terceiro capítulo registramos a prática da novena realizada entre os dias 9 e 17 de maio de 2018 na capela do Senhor São Félix e, no quarto, descrevemos a festa propriamente dita (alvorada, missa solene e procissão) ocorrida no dia 18 de maio de 2018.

1. A VIDA E A ICONOGRAFIA DE SÃO FÉLIX DE CANTALICE

1.1 Hagiografia resumida

Filho de humildes camponeses, Félix Porro (São Félix de Cantalice) nasceu na comuna de Cantalice, Itália, em 1515. Sem condições para estudar, ainda muito jovem mudou-se para Cittadulle onde passou a trabalhar no campo à serviço da próspera família Picchi. Desde criança, Félix já demonstrava vocação para a vida religiosa tendo seu interesse despertado mediante as histórias que escutava sobre a vida dos padres. Porém, sua convicção surgiu quando sofreu um grave acidente que quase lhe custou a vida:

[...] estava ele arando o campo com uma junta de bois, quando estes, assustando-se por algum motivo, voltaram-se contra ele, que caiu por terra, e passaram com o arado por cima dele. Quando se levantou sem nenhum arranhão, Félix viu naquilo um aviso de Deus e foi pedir admissão no mosteiro capuchinho da cidade.¹¹

Por volta do ano de 1543 Félix ingressou no convento a fim de se tornar um irmão da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos. Após realizar “[...] seu ano de noviciado no convento de Anticoli de Campagna, como era chamada então Fiuggi”,¹² o já então frei Félix “[...] emitiu a profissão dos votos em 18 de maio de 1545 no Convento de Monte San Giovanni Campano (Frosinone), onde em 12 de abril deixou em testamento a parte que lhe correspondia dos bens paternos para os seus irmãos mais necessitados”.¹³

Após a emissão dos votos, ele passou a peregrinar por diversos conventos até que em 1547 se instalou de forma definitiva no Convento de São Boaventura, localizado em Roma, onde lhe foi incumbida a função de *questuante* que consistia em pedir esmolas pelas ruas da cidade, afim de angariar comidas (pão, vinho e óleo) para o convento e para os mais necessitados. Muito terno, frei Félix sempre usava a expressão *Deo Gratias*, que significa Graças a Deus, para agradecer as esmolas que lhe eram dadas, o que acabou lhe conferindo ser chamado e reconhecido por alguns como “Frei Deo Gratias”. Ele também usava dos momentos em que estava pedindo esmolas para levar:

¹¹ SOLIMEO, Plínio Maria. *São Félix de Cantalício: felicidade plena no despojamento*. Disponível em: <<http://catolicismo.com.br>>. Acesso em: 22.01.2019.

¹² JOHRI, Mauro. *Carta circular nº 10 do 300º ano da canonização de São Félix de Cantalice*. Disponível em: <<http://procamig.org.br>>. Acesso em: 15.01.2019.

¹³ Verbete FELIX DE CANTALICIO. LEONARDI, Carlos; RICCARDI, Andre; ZARRI, Gastón. *Diccionario de los Santos*. 1º ed. San Pablo, Madrid, 2000, p. 789. Tradução da autora.

[...] a bela palavra do Evangelho dita como ele sabia dizer: cantando com as crianças, escutando quem lhe confiava suas mágoas, acolhendo tudo quanto lhe ofertavam. As crônicas dizem que ele tinha sempre o olhar voltado para o chão, mas isto não lhe impedia de ver as pessoas e nem de captar as necessidades de quem estava diante dele: aliviar a dor, confortar o aflito, curar o mal físico ou moral [...].¹⁴

Mesmo sendo iletrado não era só com pessoas humildes que Frei Félix mantivera contato, ele também era conselheiro de figuras importantes que posteriormente também vieram a tornar santos e papa:

São Filipe de Neri, o apóstolo florentino dos romanos, deu logo por ele e tornou-se o seu grande amigo. Quando São Filipe o encontrava na rua, pedia-lhe publicamente conselhos e ensinamentos. A simplicidade espontânea e popular de Frei Félix rodeava-o de uma admiração gratificante. São Carlos Borromeu tinha-o em grande consideração, como muitos outros prelados que reconheciam naquele inculto, mas tão espiritual capuchinho, uma capacidade intelectual extraordinária. Predisse a Sisto V que este seria Papa e aconselhou-o a comportar-se dignamente quando o fosse.¹⁵

Frei Félix costumava dormir três horas por dia e usava o resto da noite para fazer orações. Muito devoto de Nossa Senhora, contasse que ela “lhe apareceu diversas vezes e lhe entregou o Menino Jesus que ele estreitava amorosamente nos braços”¹⁶, passagem esta que rendeu diversas representações pictóricas.

No que tange aos teus feitos, Frei Felix tinha reputação de curar os males alheios já que ele:

[...] Frequentemente abençoava os enfermos com um crucifixo e eles seriam curados. Em outras ocasiões, ele distribuía algumas das esmolas que coletara, que, por sua vez, se tornavam canais de cura. Felix curou Constance, a mãe do cardeal bispo de Orvieto, Peter Crescenzi, banhando os olhos com vinho que recebera como esmola. Da mesma forma, no hospital de St. John, um paciente foi curado instantaneamente depois de Felix lhe ter dado algum vinho doado.¹⁷

¹⁴ JOHRI, Mauro. *Carta circular nº 10 do 300º ano da canonização de São Félix de Cantalice*. Disponível em: <<http://procamig.org.br>>. Acesso em: 15.01.2019.

¹⁵ CAPUCHINHOS, Franciscanos. *São Félix de Cantalício*. Disponível em: <<http://www.capuchinhos.org/index.php/capuchinhos/25-santos-e-beatos/270-sao-felix-de-cantalicio>>. Acesso em: 23.01.2019.

¹⁶ CAPUCHINHOS, Franciscanos. *São Félix de Cantalício*. Disponível em: <<http://www.capuchinhos.org/index.php/capuchinhos/25-santos-e-beatos/270-sao-felix-de-cantalicio>>. Acesso em: 23.01.2019.

¹⁷ SÃO FÉLIX DE CANTALICE. Disponível em: < www.olacapuchins.org >. Acesso em: 22.01.2019.

“Em 30 de abril de 1587 Félix adoeceu”¹⁸, vindo a falecer no convento de São Boaventura aos 72 anos, em 18 de maio de 1587. Seus restos mortais encontram-se numa sepultura que está em uma das capelas da igreja de Santa Maria della Concezione dei Cappuccini (igreja da Imaculada Conceição dos Capuchinhos) localizada na Via Veneto, em Roma. (FIGURA 02).

Após sua morte teve início o processo que resultou em sua beatificação no dia 1º de outubro de 1625 pelo papa Urbano VIII. Posteriormente, em 22 de maio de 1712 ele foi canonizado pelo Papa Clemente XI, tornando-se assim o primeiro santo capuchinho e passou então a ter sua festa litúrgica celebrada pela igreja católica no dia 18 de maio, em virtude da sua data de falecimento.



FIGURA 02: Sepultura de São Félix de Cantalice. Santa Maria della Concezione dei Cappuccini, Roma. Fonte: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/SantaMariadellaConcezionedeiCappuccini>> Acesso em: 12/01/2019

1.2 Características iconográficas

Sabemos que no campo da História da Arte iconografia é “o estudo que trata do conteúdo temático ou significado das obras de arte, enquanto algo diferente de sua forma”.¹⁹ Não obstante, esclarecemos que nosso objetivo não é desenvolver uma

¹⁸SÃO FÉLIX DE CANTALICE. Disponível em: < www.olacapuchins.org >. Acesso em: 22.01.2019.

¹⁹ PANOFSKY, Erwin. *Estudos de iconologia: temas humanísticos na arte do Renascimento*. Tradução: Olinda B. Sousa, Lisboa: Universitária Estampa, 1998. p. 60.

investigação iconográfica, mas apresentar as características e atributos que identificam São Félix de Cantalice no repertório imagético cristão.

São Félix de Cantalice é normalmente representado como um homem maduro, com barba e bigode, carregando em seus braços o Menino Jesus. Seu hábito é de cor marrom – com capuz comprido em formato de “pirâmide invertida” – cingido por “cordão branco com três nós, que correspondem aos votos de pobreza, obediência e castidade, na cintura, e do qual pendem rosários”.²⁰ Seus pés ora são representados descalços, ora calçando sandálias (FIGURA 03). O nimbo sobre a cabeça, símbolo de santidade, é mais comum em obras bidimensionais (desenhos, gravuras e pinturas), mas também pode ser encontrado em esculturas.

²⁰ LORÊDO, Wanda Martins. *Iconografia religiosa: dicionário prático de identificação*. 1ª edição. Editora Interciência, 2002, 397 p, p. 117.



Figura 03 – São Félix de Cantalice.

Fonte: <<http://santossanctorum.blogspot.com>> Acesso em: 29/01/2019.

A representação de São Félix de Cantalice carregando um saco, ou sacola, refere-se à função de *questuante* que exerceu no Convento de São Boaventura, em Roma. Dos temas inspirados em sua hagiografia o mais representado é a Aparição da Virgem Maria

– momento em que São Félix de Cantalice recebe o Menino Jesus em seus braços.²¹ (Veja a fig. 5).



Peter Paul Rubens, S. Felice da Cantalice, Collezione privata

FIGURA 04 – São Félix de Cantalice. Peter Paul Rubens, coleção privada.

Fonte: <http://www.unangelo.it/Calendario/Maggio/18%20maggio/index_file/Page315.htm> Acesso em: 29/01/2019

²¹ SILVA, Wando. *São Félix de Cantalice – Invocado contra doenças pela saúde – 18 de maio*. Disponível em: <<https://rezairezairezai.blogspot.com/2011/05/sao-felix-de-cantalice-invocado-contr.html>>. Acesso em: 18.01.2019.



Figura 5 – Aparição da Virgem a São Félix de Cantalice. Alonso Cano, desenho (guache marron - pena sobre papel), 264x175 mm, 1653-57, Museu del Prado.

Fonte: <<http://museodelprado.es/en/aparicion-de-la-virgem-a-san-felix-de-cantalicio>> Acesso em: 29/01/2019.

2. A CELEBRAÇÃO DA FESTA DE SÃO FÉLIX DE CANTALICE NA CIDADE DE SÃO FÉLIX-BA ENTRE OS ANOS 1935 E 2014

2.1 Antecedentes

Sob influência dos frades capuchinhos que estiveram em São Félix, o culto à São Félix de Cantalice teria se iniciado “[...] na antiga Freguesia de Nossa Senhora do Desterro de Outeiro Redondo, que pertencia à cidade de Cachoeira”²² mediante a construção de uma casa de oração em sinônimo de demonstração da devoção a este santo. Pouco depois, já na Freguesia do Senhor Deus Menino, teve início a construção da Igreja de Senhor São Félix (FIGURA 06), que encontra-se localizada na Praça João Pessoa, onde desde então vem sendo realizados os festejos e o culto em homenagem a São Félix de Cantalice.



Figura 06: Igreja Senhor São Félix.
Foto: Sande Santos, 2019.

²² BEZERRA, Alvandyr. BARBOSA, Mirta. *Cachoeira e São Félix - Revelações do tempo*. Editora Gráficos Burti, 2004, p. 20.

2.2 A organização e a realização da festa ontem e hoje

São Félix de Cantalice é festejado no calendário litúrgico no dia 18 de maio, mas na cidade de São Félix-Ba, local onde está inserido nosso objeto de estudo, foi possível notar que os festejos em homenagem a este santo ocorriam em meses aleatórios (ver tabela abaixo)²³. Importante salientar que esta festa possuía dois momentos distintos, que eram a parte sagrada e a parte profana (havendo a última realização da parte profana no ano de 2014).

Em 2013 através de um projeto aprovado na câmara de vereadores da referida cidade e sancionada pelo então prefeito Duda Macedo, o dia 18 de maio passou a ser feriado religioso no município em virtude do dia do seu padroeiro, sob a lei nº 281 de 10 de dezembro de 2013. Além de instituir feriado local, esta lei também serviu para que as celebrações à São Félix de Cantalice passasse a cumprir o calendário litúrgico, o que ocorreu a partir do ano de 2015, culminando assim na extinção dos festejos profanos, restando assim apenas a parte religiosa.

²³ As datas que constam nesta tabela foram retiradas dos programas de festa e das edições do jornal Correio de São Félix encontrados no Arquivo Público Municipal de São Félix-BA.

Ano	Mês de celebração da festa
1935	Novembro/Dezembro
1941	Dezembro
1942	Dezembro
1943	Dezembro
1944	Novembro
1945	Dezembro
1946	Dezembro
1947	Não houve festa
1948	Setembro
1949	Novembro
1950	Novembro
1951	Dezembro
1952	Novembro
1953	Novembro
1954	Novembro
1955	Novembro
1957	Novembro
1959	Novembro
1960	Novembro
1961	Novembro/dezembro
1964	Novembro
1966	Novembro
1967	Novembro
1968	Novembro
1969	Novembro/dezembro
1970	Setembro
1971	Novembro
1972	Novembro
1976	Outubro
1977	Outubro
1980	Setembro
1981	Setembro
1982	Setembro
1998	Setembro
2000	Setembro
2005	Setembro
2007	Setembro
2008	Setembro
2013	Setembro
2014	Setembro

Com base nos documentos analisados nesta pesquisa (programas da festa e notas publicadas em jornais) a celebração em homenagem ao padroeiro da cidade de São Félix era organizada por uma comissão central formada por presidente, tesoureiro, secretário, dentre outros, escolhidos anualmente. O presidente da comissão central era o responsável

por comandar comissões menores encarregadas da programação de cada noite de novena e também das festividades profanas. Cabe ressaltar que o mais comum era realização do novenário, mas em alguns anos realizou-se o tríduo, ou seja, ao invés de nove noites de orações, ocorreram apenas três. No que tange a composição das comissões, elas eram formadas por organizadores/patrocinadores como os ferroviários, a classe caixeiral, os artistas, os bancários, as senhoras e senhoritas da cidade, as fábricas de Charutos Costa Pena & Cia e Dannemann, dentre outros.

Mesmo havendo patrocinadores com considerável condição financeira, existiram ocasiões em que foram realizados sorteios, onde os interessados em adquirir o produto oferecido compravam os bilhetes, e com essa ação era possível angariar verbas para as despesas dos festejos, como ocorreu por exemplo no ano de 1944:

[...] para angariar donativos, realizar-se-á no dia 25 de outubro, data magna para esta cidade, o sorteio de moderno e lindo aparelho PIREX com diversas peças de vidro, próprias para serem levadas ao forno, achando-se o referido aparelho em exposição na vitrine da <<A Gráfica Moderna>>²⁴.

Além de gerenciar as comissões, o presidente era também o responsável por decidir o mês em que a festa em homenagem ao patrono da cidade ocorreria, claro, havendo consenso com o vigário da paróquia, responsável por presidir os sermões religiosos durante o novenário. Em virtude disso, embora no calendário litúrgico o dia 18 de maio é dedicado a São Félix de Cantalice, esta festividade na cidade de São Félix-BA não possuía data certa para acontecer, havendo assim certa aleatoriedade entre os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro.

O bando anunciador, também conhecido como pregão, constituído por cavalos, bicicletas, pranchas, fanfarras e charangas saía às ruas das cidades de São Félix, Cachoeira e Muritiba sempre aos domingos à tarde, geralmente uma ou duas semanas antes do início dos festejos para anunciar ao povo que as celebrações em homenagem ao padroeiro estavam chegando e para distribuir a programação da festa que era “elaborado pela briosa Comissão, programa constante de manifestações populares e religiosas com o novenário das principais classes e pessoas de projeção [...]”²⁵.

Passados alguns dias em que o bando anunciador saiu às ruas, tinha início os festejos, que contavam com o empenho e capricho por parte dos organizadores em realizar notórias celebrações ao padroeiro. A grandiosidade desta festa pode ser notada com mais

²⁴ CORREIO DE SÃO FÉLIX. São Félix, 24. set. 1944. Festa de Senhor São Félix. p. 01.

²⁵ CORREIO DE SÃO FÉLIX. São Félix, 24. set. 1977. Pontos da semana. p. 01. (As letras em caixa alta foram mantidas conforme o original).

afinco mediante a presença de religiosos ilustres nas festividades como, por exemplo, quando em 1949 a missa festiva em louvor a São Félix de Cantalice foi presidida pelo Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil Dom Augusto Álvaro da Silva que após isso realizou “numerosas crismas”.²⁶ E a de 1976, contou “[...] com a presença sua eminencia DOM AVELAR BRANDÃO VILELA, digníssimo Cardeal Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil”.²⁷

Ao analisar as notas publicadas no *Jornal Correio de São Félix* durante as décadas de 1940 e 1980 foi possível perceber que a missa festiva (ou solene) era realizada aos domingos, quase sempre às 10 horas da manhã. Já a procissão era realizada no dia seguinte, ou seja, ocorriam quase sempre na segunda feira pela tarde. Contudo, em virtude da vinda de passeios e romarias provenientes de cidades vizinhas às vezes a procissão acontecia no domingo à tarde. Ainda no que diz respeito as procissões, a do ano de 1953 foi considerada como uma das mais pomposas, contando com a participação de diversas cidades com as imagens de seus respectivos padroeiros, além de irmandades, confrarias e filarmônicas:

À tarde a cidade assistiu a maior das procissões desses últimos anos, tomando parte na mesma as imagens do Padroeiro local, de N^a. S^a. da Conceição, de Conceição da Feira, Sto. Antônio de Capoeirussú, São Pedro de Muritiba, N^a. S^a. do Rozario de Cachoeira, as confrarias do Sagrado e Irmandade de Senhor S. Félix, desta cidade; Monte Formozo, Bôa Morte, Rozario e outras, de Cachoeira; filarmônicas União Sanfelixta, local; Lira Ceciliania e Minerva, de Cachoeira; 5 de março e Lira Popular, de Muritiba²⁸.

Normalmente, após a procissão os fiéis retornavam à capela do Senhor São Félix para receberem a Benção do Santíssimo Sacramento e para a execução feita pelos vigários do Te Deum, que é definido como:

Primeiras palavras que dão o nome a um hino de ação de graças de estrutura trinitária rezado aos domingos no Ofício de Leitura e em outras circunstâncias para expressar o agradecimento a Deus pelos dons recebidos. Esse nome também é dado a determinadas celebrações da Palavra nas quais o canto solene desse hino ocupa um lugar de importância [...].²⁹

Explanadas as peculiaridades da parte religiosa, partiremos agora para os folguedos populares, que são definidos como “festas de caráter popular cuja principal característica é a presença de música, dança e representação teatral”.³⁰ Os festejos

²⁶ CORREIO DE SÃO FÉLIX. São Félix, 26. nov. 1949. Encerramento das Festas de São Félix. p. 01.

²⁷ COSTA, Carlos. Festa de São Félix. *Correio de São Félix*. São Félix, 11 set. 1976. (As letras em caixa alta foram mantidas conforme o original).

²⁸ CORREIO DE SÃO FÉLIX. São Félix, 05. dez. 1953. Festa de São Félix. p. 01.

²⁹ CORREIO DE SÃO FÉLIX. São Félix, 01. dez. 1977. Festa de São Félix. p. 01.

³⁰FOLGUEDOS. Disponível em: <<http://www.sitesuapesquisa.com.br>>. Acesso em: 29.01.2019.

profanos faziam parte da programação da festa de São Félix de Cantalice, mas em situações atípicas – normalmente por motivo de força maior - eles podiam ser suspensos. É o que observamos por meio de notas publicadas no Jornal Correio de São Félix nos anos de 1954 e 1960, respectivamente:

[...] os festejos anualmente dedicados ao Senhor S. Félix, estão assentados para 28 de novembro do vindouro, tendo o presidente das comemorações deste ano o sr. Manoel Nonato Borges, enlutado ainda pela morte de membros da sua família, decidido realizar somente manifestações religiosas [...] ³¹

A devoção do espirito religioso do nosso povo, prestará sua homenagem ao Padroeiro da Cidade, havendo da parte do Vigário da Paróquia, restrição às manifestações populares por motivo das provações sofridas pelos habitantes com as recentes inundações e cujas consequências ainda se comprovam nos aspectos constrangedores das casas semi-destruídas. ³²

As festividades populares ocorriam diariamente na praça João Pessoa, ou seja, em frente a igreja Senhor São Félix. Quanto a isso, cabe salientar que além do esmero dado a decoração interna da igreja onde a novena e a missa solene aconteciam, a praça também recebia uma ornamentação especial. Ela era ornamentada com cordões de lâmpadas, serviços de alto-falantes, barracas, parque de diversões, pau de sebo, dentre outros.

O coreto localizado nesta praça, era enfeitado e nele realizavam-se apresentações das filarmônicas, como a Lira Ceciliana, 5 de março, Minerva Cachoeirana e União Sanfelixta, tendo esta última presença constante em todos os festejos anuais. Além das apresentações das filarmônicas, compunham ainda estes festejos (nas décadas pesquisadas) os ranchos, ternos, marujada, sala da roça, bumba meu boi, bando de caretas, lavagens, quermesses, entre outros, [...] “enchendo as ruas de alegria ruidosa”. ³³

Em 1969 compuseram os festejos populares o Cuba-Jazz, que realizou um baile benéfico em prol da festa:

Dando oportuna colaboração aos festejos do Padroeiro, o Cuba-Jazz a orquestra, cada dia mais dominante nos círculos amantes de boa música, realizará nos salões do Ginásio Adalberto Dourado, no domingo, 30, com início para as 21 horas animado baile em seu benefício. Traje esporte, ingresso 5 cruzeiros novos. ³⁴

Os festejos populares eram encerrados um dia após a procissão, onde “sob intensa vibração, cordões, batucadas e ternos [...]” ³⁵ acompanhavam a comissão para fazer a

³¹ CORREIO DE SÃO FÉLIX. São Félix, 06. nov. 1954. Festejos ao dia de Senhor São Félix. p. 01.

³² CORREIO DE SÃO FÉLIX. São Félix, 05. nov. 1960. Celebrações ao padroeiro da cidade. p. 01.

³³ CORREIO DE SÃO FÉLIX. São Félix, 28. dez. 1946. Festa em homenagem ao padroeiro da cidade. p. 01.

³⁴ CORREIO DE SÃO FÉLIX. São Félix, 29. nov. 1969. Cuba Jazz homenageia festas de São Félix. p. 01.

³⁵ CORREIO DE SÃO FÉLIX. São Félix, 03. dez. 1966. Encerrados os festejos de São Félix. p. 01.

entrega da bandeira na casa daquele que seria o presidente das comemorações do ano vindouro, concluindo assim a festividade anual em homenagem ao padroeiro.

A partir dos anos 90, esta festa já está fixada no calendário dos sanfelixtas como a ser realizada no mês de setembro. Foi possível notar através das fotografias e da programação da novena que foram poucas as características dos anos anteriores que conseguiram resistir ao tempo. Conservou-se a parte religiosa, havendo grande afluência dos fieis na novena, missa e procissão. As noites do novenário eram precedidas pela recitação do terço, havendo temas destinados para a reflexão de cada noite, além de contar com um grupo de organizadores bem como um grupo de patrocinadores.

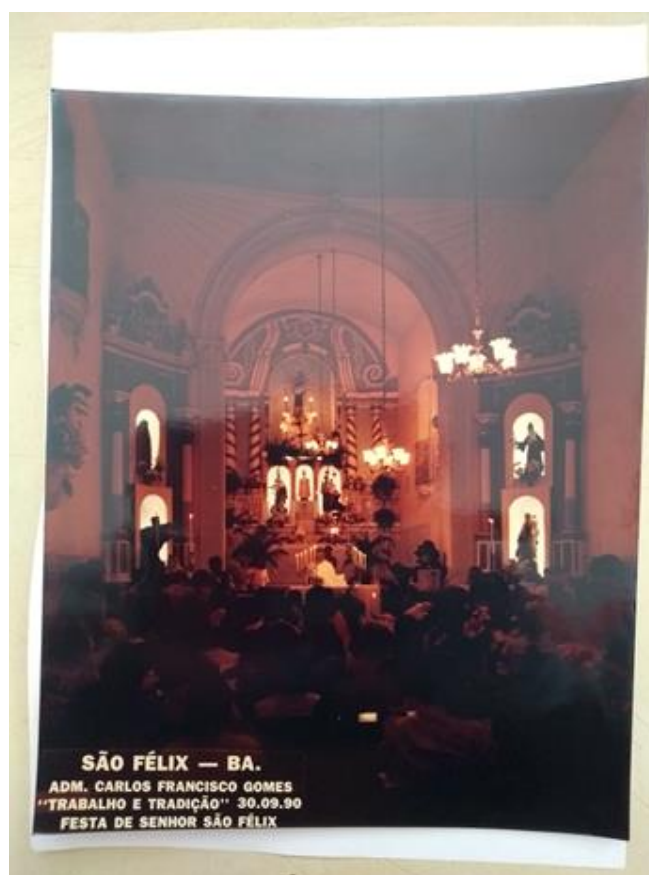


Figura 07: Ato litúrgico na Igreja São Félix em 1990.

Fonte: Arquivo Público Municipal de São Félix.

Acesso em: 31.01.2019.



FIGURA 08: Procissão de Senhor São Félix em 1990

Fonte: Arquivo Público Municipal de São Félix.

Acesso em: 31.01.2019.



FIGURA 09: Procissão de Senhor São Félix no ano de 1992.

Fonte: Arquivo Público Municipal de São Félix.

Acesso em: 31.01.2019.

Já no que diz respeito aos festejos populares, continuaram a acontecer a lavagem das baianas, que ocorriam sempre em um domingo do mês de setembro, após ter iniciado o novenário. Esta lavagem consistia em percorrer algumas ruas da cidade ao som de charangas, com mulheres (e até mesmo crianças) devidamente trajadas de baianas carregando consigo flores e que ao chegarem à igreja do Senhor São Félix faziam a lavagem das escadarias mediante o uso de água perfumada (FIGURAS 10 e 11).



FIGURA 10: Cortejo das baianas no ano de 1994.
Fonte: Arquivo Público Municipal de São Félix.
Acesso em: 31.01.2019.



FIGURA 11: Lavagem das baianas a caminho da Igreja Senhor São Félix.
 Fonte: Arquivo Público Municipal de São Félix.
 Acesso em: 31.01.2019.

Adentrando os anos 2000, a parte religiosa, especificamente o novenário, passa a agregar novos aspectos como um grupo de convidados por noite e párocos oriundos de outras cidades para realização da homilia, e por vezes, haviam grupos homenageados (crianças, dizimistas, comerciantes, dentre outros). E no que tange ao dia festivo, alguns anos passaram a ter a realização de batizados e Tedeum após a alvorada.

Já o bando anunciador, responsável por abrir as festividades, passou a percorrer apenas as ruas da cidade, ficando certo período sem ocorrer e regressando nos festejos de 2010 mediante uma “proposta da Assessoria de Comunicação Social e da Secretaria de Educação Cultura e Esporte, contando com o apoio do Grupo de Cavalgada Pedra do Cavalo e das Associações de Moradores”³⁶.

E para além da lavagem das baianas, os festejos populares contavam com shows noturnos de artistas locais/nacionais que se apresentavam em palanques montados até então na praça João Pessoa e que tinham grande fluxo da população que almejavam ver estes artistas. Mas em 2010 “o Pe. João Carlos dos Santos Pestana, Administrador

³⁶ FESTA DE SÃO FÉLIX. Disponível em: <<http://festadesenhorsaofelix.blogspot.com>>. Acesso em: 20.01.2019.

Paroquial, reafirmou seu pedido à Comissão da Festa Popular para que os festejos ditos “profanos” acontecessem na Avenida Salvador Pinto, para evitar qualquer transtorno nos atos litúrgicos” e isto foi acatado pela comissão.³⁷

Em 2012, ano em que se comemorou os 300 anos da canonização de São Félix e os 425 da sua morte, a realização de sua festa contou com a ilustre presença de Dom Murilo Krieger.

O ponto alto da homenagem aconteceu no dia 30, com a missa solene às 15:30, presidida por Dom Murilo Sebastião R. Krieger, Arcebispo de São Salvador da Bahia e Primaz do Brasil, finalizada com procissão e bênção do Santíssimo [...] As comemorações a São Félix de Cantalice, patrono do município de São Félix, este ano lembrou os 425 anos de morte do santo³⁸.

Em dezembro de 2013, o que poderia ser a oportunidade de alavancar as comemorações a São Félix de Cantalice, culminou em mais uma mudança dos festejos. Diante do argumento que visou estabelecer 18 de maio como feriado no município de São Félix, em virtude da data de comemoração de seu padroeiro, em “[...] sessão do dia 9, a Câmara de Vereadores aprovou, em última votação, o projeto de autoria do Vereador José Fernando” [...] seguindo após isso “para sanção do prefeito Duda Macêdo [...]”³⁹. E então sob a Lei Nº 281, de 10 de dezembro de 2013, o dia 18 de maio tornou-se feriado de cunho religioso na cidade.

³⁷ FESTA DE SÃO FÉLIX. Disponível em: <<http://festadesenhorsaofelix.blogspot.com>>. Acesso em: 20.01.2019.

³⁸ FESTEJOS recordam 425 anos sem São Félix de Cantalice. Disponível em: <http://www.paroquiadosenhorseusmenino.blogspot.com>>. Acesso em: 30.01.2019.

³⁹ ROSÁRIO, Magno do. Mais um feriado em São Félix. *Correio de São Félix*. São Félix, p. 01, setembro de 2013.



FIGURA 12: Baianas no adro da Igreja de Senhor São Félix em 2013.

Fonte: <<http://arquivomunicipaldesaofelix.blogspot.com>>. Acesso em: 25.01.2019



FIGURA 13: Cortejo da lavagem em 2013.

Fonte: <<http://arquivomunicipaldesaofelix.blogspot.com>>. Acesso em: 25.01.2019.

Em conformidade a isso, em 2014 veio o anúncio de que as comemorações ocorridas no ano em questão haviam sido:

[...] o ultimo festejo a São Félix de Cantalice, no mês de setembro. As comemorações a partir de 2015 vão ser feitas em maio (...) essa mudança aconteceu devido ao projeto do vereador José Fernando, Nando, aprovado em 2013, que também decreta feriado na cidade no dia 18/05⁴⁰.

Diante disto, a tradicional lavagem das baianas, que também passaria a ocorrer no mês de maio, sofreu uma baixa contando então com pouquíssimas participações:

Das 300 a 400 baianas, por exemplo, que participavam da lavagem até a alguns anos, nesta última, contamos apenas algumas dezenas que não chegavam a 80 – some-se essas poucas aos homens também trajados –, quando ainda a maioria delas foram oriundas de Saubara e Maragojipe⁴¹.

E é diante da ausência e da provável insatisfação dos participantes com a mudança na data dos festejos, que surgiu então o formato de 2015 que vem perdurando até os dias atuais, ou seja, a celebração em homenagem ao padroeiro São Félix de Cantalice se reduziu apenas a parte religiosa (novenário, missa festiva e procissão), contando assim com a participação do público católico.

⁴⁰ SANTOS, Valdelice. Tradicional festa de São Félix de Cantalice terá mudança no próximo ano. *Correio de São Félix*. São Félix, p. 01, setembro de 2014.

⁴¹ ROSÁRIO, Magno do. Última lavagem em homenagem a São Félix no mês de setembro sofre boicote da maior parte do povo. *Correio de São Félix*. São Félix, p. 01, setembro de 2014.

3. DESCRIÇÃO DA NOVENA DEDICADA A SÃO FÉLIX DE CANTALICE REALIZADA EM 2018 NA CIDADE DE SÃO FÉLIX-BA.

Este capítulo destina-se a descrição da novena que ocorreu entre os dias 9 e 17 de maio de 2018⁴² em homenagem a São Félix de Cantalice na igreja de Senhor São Félix. Muito comum nas celebrações católicas, novena quer dizer “[...] exercício piedoso que consiste em rezar durante nove dias consecutivos algumas orações determinadas”⁴³ que são destinadas à Deus, à Virgem Maria ou aos Santos, podendo ser realizada de forma individual ou coletiva.



FIGURA 14: Altar-mor ornamentado para o novenário.

Foto: Sande Santos, 2018.

Em virtude do Ano do Laicato⁴⁴, o novenário de São Félix de Cantalice teve como base para as reflexões o Documento nº 105 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), intitulado “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade: Sal da Terra e Luz do Mundo (Mt 05, 13-14)”. Sendo aprovado na 54ª Assembleia Geral realizada nos dias 6 a 15 de abril de 2016 na cidade de Aparecida - SP, este documento é constituído

⁴² Programação em anexo 01.

⁴³ DOTRO, Ricardo Pascual; Helder, Geraldo Garcia. **Dicionário de Liturgia**. Edições Loyola. São Paulo, 2006, p. 114.

⁴⁴ Ano do laicato: período iniciado em 26 de novembro de 2017 a 25 de novembro de 2018 objetivando incentivar a participação e atuação dos cristãos leigos na igreja e sociedade.

por três capítulos que buscam endossar os cristãos leigos e leigas enquanto sujeitos eclesiais a fim de despertar neles a compreensão acerca da importância que têm dentro das igrejas e no mundo.

Cabe lembrar que por se tratar de uma novena, a programação se desenvolveu de forma repetitiva durante as nove noites, mudando apenas a leitura do evangelho do dia, bem como o tema da homilia diária. Vale ressaltar também que apenas no dia 16 de maio de 2018, houve uma pequena mudança no novenário em detrimento da comemoração do aniversário do padre João Carlos e dessa forma, os presentes receberam um novo livreto intitulado “Ação de Graças pelo Dom da vida de Pe. João Carlos” que continha uma nova programação destinada para esta noite. Desta forma, os únicos pontos da novena celebrados na noite em questão foram a homilia, a ladainha e o hino em louvor à São Félix de Cantalice.

Sendo assim, logo na primeira noite do novenário foram distribuídos livretos para que todos os presentes pudessem seguir o cronograma. Este contou com: Entrada, Invocação ao Espírito Santo, Jaculatória, Aclamação ao Evangelho, Pregação, Ofertório, Incenso, Ladainha, Momento de Adoração, Bênção do Santíssimo Sacramento, Ato de Louvor, Oração pela Igreja e pela Pátria, Recolhimento do Santíssimo Sacramento e Hino a São Félix.

3.1 Entrada:

Para dar início ao novenário, uma oradora anunciava o tema a ser tratado, agradecia a comissão organizadora da noite e então todos os presentes se levantavam em sinal de reverência à entrada dos coroinhas que levavam consigo os ciriais, a cruz processional e o turbulo (FIGURA 15); do padre, do pregador, do grupo de organizadores, enquanto o coral entoava o cântico destinado a este momento⁴⁵. Encerrado este cântico, ao chegar ao altar o padre João Carlos Pestana, responsável pela Paróquia do Senhor Deus Menino, ainda com todos de pé, proferiu as seguintes palavras, sendo respondido por todos os presentes:

Presidente: Vinde ó Deus em nosso auxílio!
Todos: Socorrei-nos sem demora!

⁴⁵ O cântico de entrada pode ser visto no anexo 02.

Presidente: Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!
Todos: Como era no princípio, agora e sempre! Amém!



FIGURA 15: Entrada dos coroinhas
 Foto: Sande Santos, 2018.

3.2 Invocação ao Espírito Santo

Durante a invocação foi ressoado mais um cântico⁴⁶ usado como uma súplica para que o Espírito Santo se fizesse presente durante a celebração. Um dos motivos pelo qual costuma-se invocá-lo é para pedir a graça “[...] dos sete dons que são: fortaleza, sabedoria, ciência, conselho, entendimento, piedade e temor de Deus”⁴⁷. Além do cântico, neste momento também foi realizada a seguinte oração (FIGURA 16):

Presidente: Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado.

Todos: E renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre de suas consolações, por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

⁴⁶ Houveram três opções de cânticos de invocação ao espírito santo, lembrando que eram cantados um por noite. Eles podem ser vistos em anexo 02.

⁴⁷ ORAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO. Disponível em: <https://www.oracaoefe.com.br/oracao-do-espírito-santo>. Acesso em: 29.12.2018.



FIGURA 16: Oração em prol da invocação ao Espírito Santo.
Foto: Sande Santos, 2018.

3.3. Jaculatória

Proveniente do latim *iaculum* e tendo como tradução “flecha”, “dardo” e/ou “lança”, a jaculatória é uma “Breve invocação ou aspiração dirigida a Deus, à Virgem Maria ou a algum santo”⁴⁸ e que podem ser realizadas isoladamente ou durante o início, meio e fim das orações. Assim sendo, a jaculatória (FIGURA 17) usada durante a novena de São Félix de Cantalice foi:

Presidente: Arauto do Evangelho, sublime pregador, São Félix leva ao povo o nome do Senhor.

Pai Nosso.

Presidente: Admirável São Félix que estás amando o Senhor alcança essa ventura de abraçar-me no seu amor!

Pai Nosso... Ave Maria...

Presidente: Que lírio de pureza, só tem uma paixão conduzir os que se perdem à luz da salvação.

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

⁴⁸ DOTRO, Ricardo Pascual; Helder, Geraldo Garcia. **Dicionário de Liturgia**. Edições Loyola. São Paulo, 2006, p. 89.



FIGURA 17: Padre João Carlos Pestana entoando a jaculatoria.
Fonte: Página virtual da paróquia Deus Menino. Acesso em: 20.12.2018.

3.4 Aclamação ao Evangelho

Aqui, antes de iniciar a aclamação ao evangelho, o padre apresentava o pregador à assembleia, informava que ele seria o responsável pela proclamação do evangelho do dia e pela reflexão do tema da noite. Durante a aclamação, era cantado pelo coral e seguido pelos presentes, estando de pé, o seguinte cântico:

“Aleluia, ao Deus Santo Aleluia, Aleluia
Aleluia! Mil Hosanas / Aleluia!”

Após isso, o pregador incensou a bíblia, todos persignaram-se realizando o sinal da cruz com o polegar sobre a testa, os lábios e também sobre o peito. Esse gesto, durante as celebrações significa que “[...] tanto quem o proclama como a assembleia se predispõem a escutar a leitura do Evangelho”⁴⁹. Feito isso, o evangelho do dia era proclamado (FIGURA 18). Vale ressaltar que “o texto do Evangelho é sempre retirado dos livros canônicos de Mateus, Marcos, Lucas e João, e jamais pode ser omitido”⁵⁰. E para encerrar este momento era dito “Palavra da Salvação” e então a assembleia respondia com “Glória a vós, Senhor”.

⁴⁹ DOTRO, Ricardo Pascual; Helder, Geraldo Garcia. **Dicionário de Liturgia**. Edições Loyola. São Paulo, 2006, p. 129.

⁵⁰ AQUINO, Felipe. A missa: parte por parte. Disponível em: < <https://cleofas.com.br/a-missa-parte-por-parte> >. Acesso em: 05.12.2018.



FIGURA 18: Diácono Jorge Alan M. Bacelar durante a leitura do Evangelho.

Fonte: Página virtual da paróquia Deus Menino. Acesso em: 20.12.2018.

3.5 Pregação

Pregação ou homilia é “um elemento da liturgia da palavra que serve para esclarecer o significado das leituras e mostrar como se realiza atualmente o que está sendo proclamado”⁵¹. Durante a novena este foi o momento onde os pregadores buscaram refletir acerca de nove temas contidos no Documento 105, já citado anteriormente. Os temas foram: “Cristãos Leigos: Sal da Terra e Luz do Mundo”, “Cristão Leigo, Sujeito na Igreja e no Mundo: Esperanças e Angústias”, “Cristão Leigo como sujeito eclesial, âmbito de comunhão e atuação na igreja”, “Carismas, serviços e ministérios na igreja e no mundo”, “A ação transformadora na igreja e no mundo”, “Igreja, comunidade missionária, uma espiritualidade encarnada”, “Igreja, comunhão na diversidade, identidade e dignidade da vocação laical”, “A presença e organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil” e “A ação dos cristãos leigos e leigas nos areópagos modernos, sendo discutido um tema por noite e por pregadores provenientes de outras paróquias (FIGURAS 19 e 20) , já que foram convidados pelo padre João Carlos.

⁵¹ DOTRO, Ricardo Pascual; Helder, Geraldo Garcia. **Dicionário de Liturgia**. Edições Loyola. São Paulo, 2006, p. 78.



FIGURA 19: Pregador Diácono José Marcos de J. Silva.

Foto: Sande Santos, 2018.



FIGURA 20: Pregador Pe. Cleber Santana.

Foto: Sande Santos, 2018.

3.6 Ofertório

Durante o cântico⁵² destinado a este momento os fiéis fizeram doações de qualquer quantia em dinheiro, colocando-as dentro dos sacos que eram passados pela nave da igreja. Feito isto, teve início a apresentação dos dons, onde foram postos sobre o altar o corporal, o purificador, a pala, o cálice e o missal e para que então os dons (o pão e o vinho) fossem apresentados. Havendo após isso a oração sobre as ofertas e sobre os dons eles, que eram sempre respondidas ao final com um “amém” por parte dos fiéis. E para encerrar este momento havia uma rápida formação de fila para que os presentes pudessem comungar.

⁵² Houveram quatro opções de ofertório, sendo cantados um por noite. Eles podem ser vistos em anexo 02.

3.7 Incenso

Durante a novena houve uma parte destinada ao uso do incenso. Neste momento o turiferário⁵³ entrega o turíbulo ao padre que de costas para a assembleia, que está de pé, começa a incensar o altar estando acompanhando dos coroinhas e do pregador convidado, enquanto é cantado pelo coral o cântico destinado a este ato⁵⁴. O incenso é utilizado nas celebrações católicas para realçar o teor festivo, podendo também ser usado “[...] na exposição e bênção com o Santíssimo Sacramento, nas exéquias, na dedicação de igrejas e altares [...]”⁵⁵. Aqui ele foi utilizado especificamente para a dedicação do altar. (FIGURA 21).



FIGURA 21: Incensando o altar.
Foto: Sande Santos, 2018.

3.8 Ladainha

A novena contou também com o momento destinado a ladainha de São Félix de Cantalice⁵⁶. Segundo a Enciclopédia Católica Popular, “a ladainha é uma tradicional

⁵³ Turiferário é aquele que carrega o turíbulo.

⁵⁴ O cântico usado durante o incenso pode ser visto em anexo 02.

⁵⁵ DOTRO, Ricardo Pascual; Helder, Geraldo Garcia. **Dicionário de Liturgia**. Edições Loyola. São Paulo, 2006, p. 84-85.

⁵⁶ A ladainha de São Félix de Cantalice pode ser vista em anexo 02.

forma de oração de aclamação ou súplica, em que o povo responde a invocações do ministro com uma aclamação”⁵⁷. Constituída por uma série de invocações, ela tem geralmente como resposta o “rogai por nós”. Para encerrar a ladainha, era dito:

Presidente: Rogai por nós ó São Félix!

Todos: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém!

Oremos: Ó Deus, fortalecei em nós, aquela fé que levou São Félix a seguir de coração o vosso Filho, Jesus Cristo. Fazei que pelas preces do santo, vossa Igreja se torne cada vez mais sacramento de salvação para todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

3.9 Momento de Adoração

O momento de adoração é caracterizado pelo acolhimento ao Jesus Sacramentado. Em virtude disso, o padre se dirigiu ao sacrário localizado na lateral esquerda da neve próxima a entrada da capela, e retirou o Santíssimo Sacramento. Após isso, uma das assistentes abriu a umbela⁵⁸ e foi iniciado o seu trajeto até o altar com todos de pé, cantando⁵⁹ e se curvando diante dele. Chegando ao altar, o padre entoou por três vezes “Graças e louvores te deem a todo momento” sendo respondido com “ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento”. Feito isso, todos se ajoelharam diante do Santíssimo (FIGURA 22), e aqueles que não podiam se ajoelhar acompanharam de pé. Em meio a isso, Padre João Carlos fez preces e agradecimentos à Deus, bem como instruiu a todos para que usassem um minuto de silêncio para fazerem suas preces individuais. (FIGURA 23).

⁵⁷ ENCICLOPÉDIA CATÓLICA POPULAR. Disponível em: <http://sites.ecclesia.pt>>. Acesso em: 29.01.2019.

⁵⁸ Umbela: “é uma espécie de guarda-chuva sob o qual se conduz o Santíssimo Sacramento, seja no ostensório, seja no cibório, dentro da igreja”. Disponível em: <<http://pilulasliturgicas.blogspot.com/2012/07/o-palio-e-umbela.html>>. Acesso em: 12.12.2018.

⁵⁹ Houveram cinco opções de cânticos para o momento de adoração que foram cantados um por noite e podem ser vistos em anexo 02.



FIGURA 22: Ajoelamento diante do Santíssimo Sacramento.
Foto: Página virtual da Paróquia do Senhor Deus Menino.
Acesso em: 28.12.2018.



FIGURA 26: Fiéis fazendo suas preces silenciosamente.
Foto: Sande Santos, 2018.

3.10 Bênção do Santíssimo Sacramento

Passado o minuto de silêncio, foi dado início a Bênção. Onde todos cantaram:

“Tão sublime Sacramento, adoremos neste altar.
 Pois o antigo Testamento deu ao Novo o seu lugar.
 Venha fé por suplemento os sentidos completar.
 Ao Eterno pai cantemos e a Jesus o Salvador.
 Ao Espírito exaltemos na Trindade eterno amor.
 Ao Deus Uno e Trino demos a alegria do louvor. Amém!

Concluída esta parte, teve início a oração ao Santíssimo Sacramento⁶⁰, que ao ser suspenso pelo padre recebia uma salva de palmas. (FIGURA 24).



FIGURA 24: Hasteamento do Santíssimo Sacramento pelo Padre João Carlos Pestana

Fonte: Página virtual da paróquia Deus Menino.

Acesso em: 20.12.2018.

3.11 Ato de Louvor

Este momento consistiu em uma série de repetições onde o padre João Carlos Pestana dizia cada verso que compunha o ato de louvor⁶¹ e este era repetido pelos fiéis.

⁶⁰ Esta oração pode ser vista em anexo 02.

⁶¹ Os versos que compõem este ato de louvor podem ser vistos no livro de cânticos 02.

3.12 Oração pela Igreja e pela Pátria

Após o ato de louvor, os fiéis realizaram juntamente com o presidente da novena, uma oração pedindo pela Igreja e pela Pátria, sendo finalizada com as orações do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai:

Deus e Senhor nosso, protegi a vossa Igreja, dai-lhe Santos Pastores e dignos Ministros. Derramai as Vossas bênçãos sobre o Nosso Santo Padre, o Papa, sobre o nosso Bispo, sobre o nosso Pároco e sobre todo o Clero, sobre o Chefe da Nação e do Estado para que governem com justiça. Dai ao povo brasileiro paz constante e prosperidade completa. Favorecei, com os efeitos contínuos de Vossa bondade, o Brasil, este Arcebispado, a Paróquia em que habitamos, a cada um de nós em particular e a todas as pessoas por quem devemos orar ou que se recomendaram às nossas orações. Tende misericórdia das almas dos fiéis que padecem no purgatório. Dai-lhes, Senhor o descanso e a luz eterna. Amém!

3.13 Recolhimento do Santíssimo

Já caminhando para o final da noite, padre João Carlos Pestana hasteou o Santíssimo Sacramento que era veementemente aplaudido por todos, o coral começou a cantar uma das canções destinadas para este momento e então os fiéis se curvavam mais uma vez diante dele, chegando alguns até a tocá-lo. (FIGURA 25). E assim era realizado o trajeto de volta para o sacrário. Porém, antes de ser guardado, o Santíssimo Sacramento era suspenso perante a porta de entrada: aqui, o padre virava-se para dentro da igreja para abençoar pela última vez os presentes (FIGURA 26) e depois virava-se em direção à rua para então abençoar a cidade, sendo ambas as ações aplaudidas pelos fiéis. Para finalizar este momento, no adro da igreja eram estourados foguetes.



FIGURA 25: Santíssimo Sacramento passando pela nave da igreja.
Fonte: Página virtual da Paróquia do Senhor Deus Menino. Acesso em: 20.12.2018.



FIGURA 26: Hasteamento do Santíssimo Sacramento
para bênção final dos fiéis.
Foto: Sande Santos, 2018.

3.14 Hino a São Félix

Encerrando a programação diária, o padre João Carlos agradecia a presença de todos e passava os informes sobre o que ocorreria na noite posterior. Então os presentes saudavam-se uns aos outros com “a paz do Senhor” e cantavam o hino em louvor à São Félix de Cantalice:

Vês São Félix a tua cidade a mirar-se nas águas feliz, o teu povo com fé e piedade, teus louvores e glória bendiz. Navegantes em nau sem conforto, és o guia, és nosso fanal, tu conduzes as barcas ao porto e nos livra das garras do mal.

Sê nosso guia e protetor, a nossa prece leva ao Senhor (bis).

Tu conheces as dores e mágoas que afligem teu povo fiel, quando irrompe a fúria das águas e tudo arrasta a voragem cruel. Ó São Félix, a ti elevamos nossos gritos de dor e aflição e por ti noite e dia clamamos, esperando de Jesus salvação.

Ó São Félix, aqui nesta vida, só tiveste amarguras da cruz, e agora na pátria querida, intercede por nós a Jesus. Que a fé na doutrina sagrada, bela herança de nossos avós, guarda pura sempre imaculada e afasta a cizânia de nós.

Tu que um dia na terra gozaste, da visão de Maria e Jesus, ao pequeno e ao grande ensinaste, o caminho e a glória conduz. Na cidade de verdes colinas, cresça a fé, a esperança também, abrasando de amor ilumina nossa alma na senda do bem.

4. DESCRIÇÃO DA ALVORADA, MISSA SOLENE E PROCISSÃO DE SÃO FÉLIX DE CANTALICE REALIZADAS EM 2018 NA CIDADE DE SÃO FÉLIX-BA.

No quarto e último capítulo, realizamos a descrição do dia festivo em homenagem a São Félix de Cantalice que se desdobrou em três momentos distintos, são eles: alvorada, missa solene e procissão.

4.1 Alvorada festiva

Iniciando a programação dos festejos em homenagem a São Félix de Cantalice, na cidade de São Félix, ocorreu às 6:00 da manhã do dia 18 de maio de 2018 a alvorada em razão do dia do padroeiro. Segundo o dicionário Léxico Online, alvorada é um “festejo ou manifestação ruidosa que pode englobar foguetes, instrumentos musicais, entre outros, que marca o começo de um dia festivo”⁶². Especificamente falando, a alvorada que compôs o cronograma contou com uma expressiva queima de fogos de artifícios e com o badalar dos sinos da capela de Senhor São Félix, dando assim, o prenúncio de que a cidade estava em festa.

4.2 Missa Solene

A missa solene foi celebrada na capela destinado ao padroeiro, teve início por volta das 15:30 horas e contou com a presença do arcebispo da Arquidiocese de Cruz das Almas, Dom Antônio Tourinho Neto, responsável por presidir a solenidade. Assim como na novena, foram entregues livretos que continham os cânticos destinados a momentos específicos para que os fiéis pudessem cantá-los juntamente com o coral. A missa solene dividiu-se em: ritos iniciais, Liturgia da Palavra, Liturgia Eucarística e final.

⁶² LÉXICO. *Dicionário de português online*. Disponível em: <[http:// www.lexico.pt](http://www.lexico.pt)>. Acesso em: 30.01.2019.



FIGURA 27: Altar decorado para o dia festivo.
Foto: Sande Santos, 2018.

Para dar início a esta celebração foram realizados os ritos iniciais, que para além dos anúncios introdutórios, contou com:

1. **Entrada:** a entrada da missa solene contou com a caminhada dos coroinhas, das assistentes, das irmãs religiosas, dos padres João Carlos, Antônio, Osnir Brandão e do arcebispo Dom Antônio Tourinho Neto até o altar, enquanto era cantado o cântico de entrada⁶³. Após isso, o arcebispo bem uma breve saudação aos presentes, que responderam com “Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo”.
2. **Ato penitencial:** durante o ato penitencial toda a assembleia se reconheceu enquanto “pecadora e necessitada da misericórdia de Deus”⁶⁴. (FIGURA 28). Após isso houve a confissão coletiva, seguida das palavras de absolvição

⁶³ Este cântico está disponível em anexo 03.

⁶⁴ AQUINO, Felipe. A missa: parte por parte. Disponível em: < <https://cleofas.com.br/a-missa-parte-por-parteii>>. Acesso em: 05.12.2018.

proferidas pelo arcebispo que foi respondido com um “amém” da assembleia, sendo encerrado com cântico destinado para tal momento⁶⁵.



FIGURA 28: Execução do ato penitencial.

Foto: Sande Santos, 2018.

- Hino de louvor:** cantado com todos de pé, o hino de louvor⁶⁶ utilizado foi o “Glória” que pode ser entendido como “uma mistura de louvor e súplica, em que a assembleia congregada no Espírito Santo, dirige-se ao Pai e ao Cordeiro”⁶⁷. (FIGURA 29).

⁶⁵ Este cântico pode ser visto em anexo 03.

⁶⁶ O hino de louvor pode ser visto em anexo 03.

⁶⁷ AQUINO, Felipe. A missa: parte por parte. Disponível em: < <https://cleofas.com.br/a-missa-parte-por-parteii>>. Acesso em: 05.12.2018.



FIGURA 29: Assembleia cantando o hino de louvor.
Foto: Sande Santos, 2018.

A Liturgia da Palavra que é compreendida como o momento destinado às reflexões mais específicas “em torno da Palavra de Deus”⁶⁸, foi composta por:

1. **Primeira Leitura:** a primeira leitura abriu a parte da missa destinada a liturgia da palavra. Neste momento, um dos leitores entoou um texto retirado do Antigo Testamento para assim mostrar “que já o Antigo Testamento previa a vinda de Jesus e que Ele mesmo o cumpriu”⁶⁹. Ao terminar a leitura, o leitor então disse “Palavra do Senhor”, sendo respondido com “Graças a Deus” pelos fiéis.
2. **Salmo Responsorial:** o salmo responsorial tem como função “[...] suscitar a meditação sobre a primeira leitura que o antecede e cuja temática se deve relacionar”⁷⁰. Há duas formas de realizá-lo, ou seja, pode ser recitado ou cantado, e durante a missa solene, a Irmã Ana Raquel foi a responsável por cantá-lo. Desta

⁶⁸ DOTRO, Ricardo Pascual; Helder, Geraldo Garcia. **Dicionário de Liturgia**. Edições Loyola. São Paulo, 2006, p. 99.

⁶⁹ AQUINO, Felipe. A missa: parte por parte. Disponível em: < <https://cleofas.com.br/a-missa-parte-por-parteii>>. Acesso em: 05.12.2018.

⁷⁰ ENCICLOPÉDIA CATÓLICA POPULAR. Disponível em: <http://sites.ecclesia.pt>>. Acesso em: 29.01.2019.

forma, ao inicia-lo ela passou para a assembleia qual refrão deveria ser entoado em alternância a cada estrofe cantada do salmo.

3. **Segunda Leitura:** ao contrário do que ocorreu na primeira leitura, aqui o leitor debruçou-se num texto do Novo Testamento, pois é característico deste momento a extração de textos oriundos “das cartas escritas pelos apóstolos (Paulo, Tiago, Pedro, João e Judas”⁷¹, podendo compreender assim que a segunda leitura tem “como objetivo demonstrar o vivo ensinamento dos apóstolos dirigido às comunidades cristãs”⁷². E assim como na primeira leitura, culminou com “Palavra do Senhor” e Graças a Deus”.
4. **Aclamação ao Evangelho:** momento destinando ao canto usado para aclamar ao Evangelho, precedendo assim a proclamação do Evangelho. Este canto “tem como característica distintiva a palavra “Aleluia”, um termo hebraico que significa “louvai o Senhor”⁷³, e é cantado sempre com todos de pé.
5. **Proclamação do Evangelho:** Após o canto de Aclamação⁷⁴, Padre Osnir Brandão, responsável por proclamar o Evangelho, incensou a bíblia e deu início a leitura do Evangelho do dia, seguindo as características já apresentadas na novena.
6. **Homilia:** Já com todos sentados, o arcebispo Dom Antônio Tourinho deu início a homilia (FIGURA 30) discursando acerca da importância dos cristãos leigos serem sujeitos ativos dentro da igreja e na sociedade, usando como exemplo São Félix de Cantalice que apesar de ser um irmão leigo conseguiu desenvolver com empenho sua vocação.

⁷¹ AQUINO, Felipe. A missa: parte por parte. Disponível em: < <https://cleofas.com.br/a-missa-parte-por-parteii>>. Acesso em: 05.12.2018.

⁷² AQUINO, Felipe. A missa: parte por parte. Disponível em: < <https://cleofas.com.br/a-missa-parte-por-parteii>>. Acesso em: 05.12.2018.

⁷³ AQUINO, Felipe. A missa: parte por parte. Disponível em: < <https://cleofas.com.br/a-missa-parte-por-parteii>>. Acesso em: 05.12.2018.

⁷⁴ Este cântico está disponível em anexo 03.



FIGURA 30: Dom Antônio Tourinho realizando a homilia.
Foto: Sande Santos, 2018.

- 7. Profissão de Fé:** Após a conclusão da homilia, já com todos de pé é iniciado a profissão da fé que consiste em recitar o Credo, pois é através dele que “a assembleia reunida dá seu assentimento e sua resposta à Palavra de Deus ouvida nas leituras e comentada na homilia [...]”⁷⁵. O Credo utilizado nesta celebração foi o conhecido como Símbolo dos Apóstolos, que consistiu em dizer:

“Creio em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra; e em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor [...]”

- 8. Oração Universal:** este momento trata-se de uma “oração de intercessão em forma de ladainha”⁷⁶. Aqui um dos leitores foi encarregado de proferir as preces, tendo em vista que alguns pedidos são indispensáveis, como “as necessidades da igreja, as autoridades públicas, a paz e a salvação do mundo inteiro e as necessidades da comunidade local”. Ao final de cada prece o leitor dizia “Rezemos ao Senhor” e a assembleia respondia “Senhor, escutai as nossas

⁷⁵ DOTRO, Ricardo Pascual; Helder, Geraldo Garcia. **Dicionário de Liturgia**. Edições Loyola. São Paulo, 2006, p. 49.

⁷⁶ DOTRO, Ricardo Pascual; Helder, Geraldo Garcia. **Dicionário de Liturgia**. Edições Loyola. São Paulo, 2006, p. 119.

preces”. Feito isto, Dom Antônio Tourinho foi o responsável por concluir esta oração onde instruiu que os fiéis fizessem seus pedidos particulares durante um minuto de silêncio e então encerrou fazendo uma intercessão para que Cristo atendesse a todas as súplicas.

Já a Liturgia Eucarística é formada pelos momentos que abarcam:

- 1. Apresentação dos dons (ou oferendas):** Este momento contou com as ofertas em dinheiro dos fiéis enquanto cantava-se o cântico do ofertório⁷⁷. Depois disso, houve a apresentação do pão e do vinho, seguido de oração. (FIGURAS 31 e 32).



FIGURA 31: Apresentação dos dons.
Foto: Página virtual da Paróquia de Senhor Deus Menino.
Acesso em: 20.12.2019.

⁷⁷ Este cântico pode ser visto em anexo 03.



FIGURA 32: Apresentação dos dons.
 Fonte: Página virtual da Paróquia do Senhor Deus Menino.
 Acesso em: 20.12.2018.

2. Oração Eucarística:

Este momento buscou fazer com “que toda a Assembleia se una com Cristo enaltecendo as grandes obras de Deus e oferecendo o sacrifício”⁷⁸. Ela foi iniciada com o sacerdote glorificando a Deus e o agradecendo, sendo seguido pela assembleia com cântico de Santo (ver anexo). Encerrado o cântico, teve início a “invocação do Espírito Santo para que ele transformasse o pão e o vinho no Corpo e no Sangue de Cristo”⁷⁹, havendo em seguida o momento chamado de consagração onde houve a elevação do pão

⁷⁸ AS PARTES DA MISSA: A LITURGIA EUCARÍSTICA. Disponível em:<
<http://www.jesusbompastor.org.br>>. Acesso em: 02.02.2019.

⁷⁹ AS PARTES DA MISSA: A LITURGIA EUCARÍSTICA. Disponível em:<
<http://www.jesusbompastor.org.br>>. Acesso em: 02.02.2019.

eucarístico e do cálice. Então foram feitas preces e intercessões, concluindo então a oração eucarística com a doxologia final proferida apenas pelo sacerdote e que consistiu em “Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e, toda a Glória, agora e para sempre”, sendo respondido com um “Amém “ por parte da assembleia.

3. Ritos da Comunhão:

Este momento foi iniciado com uma oração do pai nosso, seguida de uma oração pela paz onde os fiéis, próximos uns aos outros, saudaram-se entre si com apertos de mão. Após início houve a fração do pão, momento que simbolizou o ato de Cristo durante a última ceia. Feito isto, uma parte da hóstia foi mergulhada no vinho a fim de representar a “união de Cristo presente por inteiro nas duas espécies”⁸⁰ fazendo uso neste momento da invocação do Cordeiro de Deus (ver anexo) proferida pelo coral e acompanhada pela assembleia. Em seguida a isso, houve a apresentação do Corpo e do Sangue de Cristo, onde todos foram convidados a receber a hóstia sagrada. Durante este foi cantado pelo coral o cântico da comunhão (ver anexo), sendo repetido até que todos tivessem comungado. Após comungarem, os fiéis regressam para seus respectivos lugares, onde estando a maioria ajoelhada, fizeram suas preces silenciosamente, sendo este momento foi encerrado com uma oração proferida pelo arcebispo.

E para encerrar a missa festiva tivemos os ritos finais que foram compostos por avisos acerca da procissão que saiu logo após a celebração, por discurso de agradecimento a todos os envolvidos no festejo, a bênção do presidente da missa e a saudação entre os fiéis enquanto o coral cantava o cântico de encerramento⁸¹.

4.3 Procissão

O dia festivo culminou numa procissão, que teve início por volta das 17 horas, logo após o encerramento da missa festiva. Dezenas de pessoas se organizaram em frente

⁸⁰ AQUINO, Felipe. A missa: parte por parte. Disponível em: < <https://cleofas.com.br/a-missa-parte-por-parteii>>. Acesso em: 05.12.2018.

⁸¹ Este cântico está disponível em anexo 03.

à igreja do Senhor São Félix (FIGURA 33) para dar início a procissão em homenagem ao santo padroeiro da cidade.



FIGURA 33: Organização para iniciar a procissão.

Foto: Sande Santos, 2018.

Tratou-se de uma procissão ligeiramente curta que durou cerca de 30 minutos percorrendo um roteiro que contou com as seguintes ruas: JJ Seabra, Geraldo Dannemann, Marechal Floriano Peixoto, Coronel João Severino da Luz Neto, Travessa Dannemann, Engenheiro Américo Simas e São Félix.

A imagem de São Félix de Cantalice percorreu as ruas da cidade em cima de um andor de madeira ornado com flores brancas e amarelas (FIGURA 34). Enquanto a imagem de Nossa Senhora da Conceição, que também participou deste cortejo, estava em um andor de madeira ornamentado com flores lilás e brancas (FIGURA 35).



FIGURA 34: Andor com São Félix de Cantalice.

Foto: Sande Santos, 2018.



Acesso em: 20.12.2018.

Além de contar com um carro de som emitindo o hino de São Félix de Cantalice que era cantado por uma das fieis. A procissão contou também com participação da Filarmônica União Sanfelixta tocando músicas de cunho religioso.

Após o regresso do cortejo para a capela, o padre João Carlos Pestana juntamente com os coroinhas, se direcionaram à sacristia para buscar o Santíssimo Sacramento levando-o então para o adro. Sobre o muro foram postos uma toalha para receber o Santíssimo Sacramento que foi ladeado com flores e castiçais, dando então início aos ritos finais.



FIGURA 36: Fieis reunidos para os ritos finais.

Foto: Sande Santos, 2018.



FIGURA 37: Benção do Santíssimo Sacramento.

Foto: Sande Santos, 2018.

Os ritos finais foram acompanhados pelos fiéis que estavam espalhados pelo largo da praça João Pessoa (FIGURA 36) e foram compostos pelo ato de louvor, a oração pela igreja e pela pátria, e, a benção do Santíssimo Sacramento (FIGURA 37), que seguiram os mesmos moldes apresentados durante a novena. Após a benção, os presentes deram uma extensa salva de palmas, as imagens processionais foram recolhidas. Assim a festa do ano de 2018 em homenagem a São Félix de Cantalice foi dada por encerrada, havendo após isso um pequeno show pirotécnico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A festa de São Félix de Cantalice – como é conhecida no Recôncavo Baiano – é uma manifestação religiosa que homenageia anualmente o santo padroeiro da cidade: o frade capuchinho São Félix de Cantalice. Embora esta celebração tenha passado por transformações ao longo do tempo, continua tendo importância para a população sanfelixta. Por esta razão, nós a consideramos um patrimônio imaterial, mesmo sabendo que não foi registrada como tal pelos órgãos competentes. A relevância da festa de São Félix de Cantalice para a localidade é evidenciada na Lei Municipal Nº 281 de 10 de dezembro de 2013 que estabeleceu o dia 18 de maio como feriado religioso.

Durante o tempo que dedicamos a esta pesquisa, percebemos que, de maneira geral, a população da cidade de São Félix não conhece a história do santo padroeiro que todos os anos com festa celebra. Por isso, sentimos a necessidade de apresentar no primeiro capítulo a hagiografia do santo, mesmo que de maneira resumida, bem como as características iconográficas que se consolidaram na imaginária.

No que tange sobre a documentação da festa propriamente dita, esse registro foi realizado a partir de procedimentos fundamentais neste processo. Nesse caso, a análise de fontes bibliográficas e arquivísticas relativas a essa manifestação foi uma importante ferramenta, onde se destacou o estudo de documentos impressos e imagéticos que estão localizados no Arquivo Público Municipal de São Félix, que embasaram nossa pesquisa a respeito das características referentes as festas realizadas nos anos anteriores ao recorte temporal estabelecido em nosso trabalho.

Outra técnica de pesquisa realizado em nossa pesquisa foi a observação empírica dos nove dias relativos a novena e do dia festivo desta celebração litúrgica. Nesse sentido, o acompanhamento de outras metodologias que complementaram esse processo, como o registro textual e fotográfico sobre estes momentos foram de suma importância para a concretização da transcrição das práticas deste festejo, e que também corroboraram com a premissa levantada nesta pesquisa, de que houveram mudanças na concretização da festa durante o passar dos anos, mas ela mantém características que retratam a sua gênese.

Sobre o âmbito imaterial relacionado ao nosso objeto de pesquisa, é importante ressaltar que essa celebração está presente na vida da população sanfelixta, visto que sua realização chega a quase dois séculos de existência. Por isso, afirmar que a festa de São

Félix de Cantalice não faz parte desse circuito patrimonial por não estar registrada nos livros de tutela dos órgãos responsáveis relacionados ao patrimônio significa refutar a herança que essa celebração possui com este povo, visto que:

“Patrimônio” está entre as palavras que usamos com mais frequência no cotidiano. Falamos dos patrimônios econômicos e financeiros, dos patrimônios imobiliários; referimo-nos ao patrimônio econômico e financeiro de uma empresa, de um país, de uma família, de um indivíduo; usamos também a noção de patrimônios culturais, arquitetônicos, históricos, artísticos, etnográficos, ecológicos, genéticos; sem falar nos chamados patrimônios intangíveis, de recente e oportuna formulação no Brasil. Parece não haver limites para o processo de qualificação dessa palavra⁸².

Ainda relacionado a esta questão, a festa de São Félix de Cantalice se aproxima do discurso das manifestações como herança cultural humana, sendo entendida como conjunto informacional das respectivas etapas de troca junto aos diferentes grupos sociais, buscando suas feições expressivas e influentes na vida social, como se caracteriza os patrimônios com atributos imateriais.

Portanto, este trabalho tem como intuito ser um contributo inicial para que a festa de São Félix de Cantalice venha a se caracterizar como uma importante manifestação simbólica da cidade, e que no futuro a comunidade sanfelixta possa pleitear o registro da festa como patrimônio imaterial desta localidade, pelo fato de que as informações e narrativas provenientes desse festejo estejam preservadas como forma de obter conhecimento e novas pesquisas sobre a sistematização de elementos extrínsecos que moldam a realização de comemorações litúrgicas, além de retratar sua relevância como elemento festivo relacionado a fé católica local.

⁸² GONGALVES, José Reginaldo. O patrimônio como categoria do pensamento. In: CHAGAS, Mário & ABREU, Regina (Orgs). **Memória e patrimônio/ ensaios contemporâneos**. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, p. 25.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Emanuel Silva. Casa de farinha de Dêgo. 2010, 115 f. Trabalho de conclusão de curso Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, Bahia 2010.

BEZERRA, Alvandyr. BARBOSA, Mirta. **Cachoeira e São Félix - Revelações do tempo**. Editora Gráficos Burti, 2004, 140 p.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Decreto-lei nº 3.55, de 04 de agosto de 2000. Institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 04 ago. 2000.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade; UNESP, 2006, p. 117.

DOTRO, Ricardo Pascual; Helder, Geraldo Garcia. **Dicionário de Liturgia**. Edições Loyola. São Paulo, 2006.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios** / José Reginaldo Santos Gonçalves. - Rio de Janeiro, 2007, 256 p.

GONGALVES, José Reginaldo. O patrimônio como categoria do pensamento. In: CHAGAS, Mário & ABREU, Regina (Orgs). **Memória e patrimônio/ ensaios contemporâneos**. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

LEONARDI, Carlos; RICCARDI, Andre; ZARRI, Gastón. **Diccionario de los Santos**. 1º ed. San Pablo, Madrid, 2000, 1146 p.

LORÊDO, Wanda Martins. **Iconografia religiosa: dicionário prático de identificação**. 1ª edição. Editora Interciência, 2002, 397 p.

PANOFSKY, Edwin. **Estudos de iconologia: temas humanísticos na arte do Renascimento**. Tradução: Olinda B. Sousa, Lisboa: Universitária Estampa, 1998.

SANTOS, Gabriel Carvalho. Biografia cultural do Engenho Vitória como ferramenta para obtenção de sua documentação museológica. 72 f. il. 2018. Monografia (Graduação) – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, Bahia, 2018.

SILVA, Adriana Rodrigues. Procissão do Senhor do Bonfim da cidade de Muritiba- BA, uma proposta de registro imaterial. 63 f. il. 2018.

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS. Museologia: algumas ideias para a sua organização disciplinar. **Cadernos de sociomuseologia**, nº 9, 1996.

SITES:

AS PARTES DA MISSA: A LITURGIA EUCARÍSTICA. Disponível em:<<http://www.jesusbompastor.org.br/index.php/a-santa-missa?showall=&start=6>>. Acesso em: 02.02.2019.

AQUINO, Felipe. A missa: parte por parte. Disponível em: <<https://cleofas.com.br/a-missa-parte-por-parte>>. Acesso em: 05.12.2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Base de dados por municípios das Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias do Brasil, 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 18.01.2019.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. São Félix: História e monumentos e espaços públicos tombados, 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 18.01.2019.

CAPUCHINHOS, Franciscanos. São Félix de Cantalício. Disponível em: <<http://www.capuchinhos.org/index.php/capuchinhos/25-santos-e-beatos/270-sao-felix-de-cantalicio>>. Acesso em: 23.01.2019.

ENCICLOPÉDIA CATÓLICA POPULAR. Disponível em: <http://sites.ecclesia.pt>>. Acesso em: 29.01.2019.

FESTA DE SÃO FÉLIX. Disponível em: <<http://festadesenhorsaofelix.blogspot.com>>. Acesso em: 20.01.2019.

FESTEJOS recordam 425 anos sem São Félix de Cantalice. Disponível em: <http://www.paroquiadosenhordeusmenino.blogspot.com>>. Acesso em: 30.01.2019.

FOLGUEDOS. Disponível em: <<http://www.sitesuapesquisa.com.br>>. Acesso em: 29.01.2019.

JOHRI, Mauro. Carta circular nº 10 do 300º ano da canonização de São Félix de Cantalice. Disponível em: <<http://procamig.org.br>>. Acesso em: 15.01.2019.

LÉXICO. Dicionário de português online. Disponível em: <<http://www.lexico.pt>>. Acesso em: 30.01.2019.

ORAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO. Disponível em: <https://www.oracaoefe.com.br/oracao-do-espírito-santo>>. Acesso em: 29.12.2018.

SÃO FÉLIX (Cidade). Portal da Câmara Municipal de São Félix. Disponível em: <<http://camarasaofelix.ba.gov.br/historia>>. Acesso em: 16.01.2019.

SÃO FÉLIX DE CANTALICE. Disponível em: <www.olacapuchins.org>. Acesso em: 22.01.2019.

SILVA, Wando. São Félix de Cantalice – Invocado contra doenças pela saúde – 18 de maio. Disponível em: <https://rezairezairezai.blogspot.com/2011/05/sao-felix-de-cantalice-invocado-contr.html>>. Acesso em: 18.01.2019.

SOLIMEO, Plinio Maria. São Félix de Cantalício: felicidade plena no despojamento. Disponível em: <<http://catolicismo.com.br>>. Acesso em: 22.01.2019.

UNESCO. Convenção para a Salvaguarda do patrimônio cultural imaterial. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org>>. Acesso em: 09.01.2019.

FONTES IMPRESSAS:

CORREIO DE SÃO FÉLIX. São Félix, 24. set. 1944. Festa de Senhor São Félix.

_____. São Félix, 28. dez. 1946. Festa em homenagem ao padroeiro da cidade.

_____. São Félix, 26. nov. 1949. Encerramento das Festas de São Félix.

_____. São Félix, 01. dez. 1977. Festa de São Félix.

_____. São Félix, 05. dez. 1953. Festa de São Félix.

_____. São Félix, 06. nov. 1954. Festejos ao dia de Senhor São Félix.

_____. São Félix, 05. nov. 1960. Celebrações ao padroeiro da cidade.

_____. São Félix, 03. dez. 1966. Encerrados os festejos de São Félix. p. 01.

_____. São Félix, 29. nov. 1969. Cuba Jazz homenageia festas de São Félix.

_____. São Félix, 24. set. 1977. Pontos da semana.

COSTA, Carlos. Festa de São Félix. **Correio de São Félix**. São Félix, 11.set. 1976.

ROSÁRIO, Magno do. Mais um feriado em São Félix. **Correio de São Félix**. São Félix, p. 01, setembro de 2013.

ROSÁRIO, Magno do. Última lavagem em homenagem a São Félix no mês de setembro sofre boicote da maior parte do povo. **Correio de São Félix**. São Félix. p. 01, setembro de 2014.

SANTOS, Valdelice. Tradicional festa de São Félix de Cantalice terá mudança no próximo ano. **Correio de São Félix**. São Félix, p. 01, setembro de 2014.

ANEXO 01: PROGRAMAÇÃO DA FESTA DE SÃO FÉLIX DE CANTALICE (NOVENÁRIO E DIA FESTIVO)

Oração a São Félix de Cantalice

Deus, nosso Pai, São Félix despojou-se de si mesmo e procurou a simplicidade de vida por amor ao Reino dos Céus. Ensinai-nos a simplicidade, a gratuidade, o amor e o respeito à natureza, o poder de admiração e de encantamento, o poder de partilha e de comunhão. Ensinai-nos o canto, a reza, o silêncio fecundo, a contemplação e o agir-transformador. Sejamos testemunhas da alegria cristã que exorciza o nosso mau humor e nos faz rir da nossa ganância sem razão, da nossa pressa que a nada conduz, das tribulações e avarezas de nossos corações. Senhor, fazei-nos rir de nossas próprias contradições, de nosso coração ansioso e descontente, do ridículo em que passamos nossos dias, do vazio que somos e do que construímos fora do vosso plano de amor. Enfim, nos alegremos por não sermos provados, mas porque através das provações descobrimos o significado da nossa fé que é luz para o nosso ser e agir.



São Félix Cidade Presépio

Festa de São Félix de Cantalice

De 09 a 18/05/2018

Tema: "Cristãos Leigos e Leigas na Sociedade. Sal da Terra e Luz do Mundo". (Mt 5,13-14)



Paróquia do Senhor Deus Menino
Comunidade de São Félix: Ba

Mensagem Pastoral

Meus irmãos e minhas irmãs,
De 09 a 18 de Maio a nossa cidade está em festa.

Este ano, em comunhão com o ano do LEIGO (a) vamos, a cada noite, refletir sobre os temas apontados pelos bispos do Brasil na CNBB que constam no Doc. 105, **Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade: Sal da Terra e Luz do Mundo** Mt5,13-14).

Os cristãos leigos recebem, pelo Batismo e pela Crisma, a graça especial, a de ser uma Igreja viva e eficaz. Para tanto, leigos e leigas precisam ser conscientes e maduros na fé, a fim de exercerem o seu protagonismo, pois são chamados a participar da ação pastoral da Igreja de modo eficaz sendo, de fato, luz do mundo exercendo a sua missionariedade, tornando-se capaz de dissipar as trevas que os rodeiam.

"São chamados por Deus a viverem segundo o espírito do Evangelho, como fermento de santificação no seio do mundo, brilhando em sua própria vida pelo testemunho de fé, de esperança e de amor, de maneira a manifestar Cristo a todos os homens".

Assim sendo, aproveito a oportunidade, para convidar a todos os paroquianos e devotos de São Félix, a fazerem deste novenário um retiro espiritual, que possibilite maior formação de cada leigo, a fim de se tornarem "sal da terra e luz do mundo", de fato.

Venha abrilhantar esta festa com a sua presença e traga sua família para celebrar conosco.

Pe. João Carlos dos Santos Pestana
Pároco

Novenário às 19:30h

<p>Tema: Cristãos Leigos: Sal da Terra e Luz do Mundo. (Mt 05,13-14) Responsável: Apostolado da Oração Convidados (a): Movimento Mãe Rainha Pregador: Diácono Washington Murilo C. Peixoto</p>	<div style="background-color: #008000; color: white; padding: 5px; font-weight: bold;">09</div> <div style="background-color: #008000; color: white; padding: 2px; font-size: 8px;">9ª NOITE</div> <div style="background-color: #008000; color: white; padding: 2px; font-size: 8px;">QUARTA-FEIRA</div>
<p>Tema: Igreja, comunhão na diversidade, identidade e dignidade da vocação laical. (Doc. CNBB 105) Responsável: Pastoral da Saúde Convidados (a): Comunidade Matriz Pregador: Pe. João Carlos dos Santos Pestana</p>	<div style="background-color: #008000; color: white; padding: 5px; font-weight: bold;">15</div> <div style="background-color: #008000; color: white; padding: 2px; font-size: 8px;">5ª NOITE</div> <div style="background-color: #008000; color: white; padding: 2px; font-size: 8px;">TERÇA-FEIRA</div>
<p>Tema: Cristão Leigo, Sujeito na Igreja e no Mundo: Esperanças e Angústias. (Doc. CNBB 105) Responsável: Grupo de Oração Convidados (a): Comunidade do Morro Deus Menino Pregador: Diácono Jorge Alan M. Bacelar</p>	<div style="background-color: #008000; color: white; padding: 5px; font-weight: bold;">10</div> <div style="background-color: #008000; color: white; padding: 2px; font-size: 8px;">2ª NOITE</div> <div style="background-color: #008000; color: white; padding: 2px; font-size: 8px;">QUINTA-FEIRA</div>
<p>Tema: A presença e organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil. (Doc. CNBB 105) Responsável: Senhoras da Caridade Convidados (a): Comunidade do 135 Pregador: Pe. Cleber Santana</p>	<div style="background-color: #008000; color: white; padding: 5px; font-weight: bold;">16</div> <div style="background-color: #008000; color: white; padding: 2px; font-size: 8px;">3ª NOITE</div> <div style="background-color: #008000; color: white; padding: 2px; font-size: 8px;">QUINTA-FEIRA</div>
<p>Tema: Cristão leigo como sujeito eclesial, âmbito de comunhão e atuação na Igreja. (Doc. CNBB 105) Responsável: Setor Juventude Convidados (a): Comunidade da Caanga Pregador: Diácono Sidney Alves Nascimento</p>	<div style="background-color: #008000; color: white; padding: 5px; font-weight: bold;">11</div> <div style="background-color: #008000; color: white; padding: 2px; font-size: 8px;">4ª NOITE</div> <div style="background-color: #008000; color: white; padding: 2px; font-size: 8px;">SEXTA-FEIRA</div>
<p>Tema: A ação dos cristãos leigos e leigas nos arcepagos modernos. (Doc. CNBB 105) Responsável: Terço dos homens Convidados (a): Prefeitura Municipal, suas Secretarias. Pregador: Pe. José Oliveira Santos</p>	<div style="background-color: #008000; color: white; padding: 5px; font-weight: bold;">17</div> <div style="background-color: #008000; color: white; padding: 2px; font-size: 8px;">6ª NOITE</div> <div style="background-color: #008000; color: white; padding: 2px; font-size: 8px;">QUINTA-FEIRA</div>
<p>Tema: Carismas, serviços e ministérios na Igreja e no mundo. (Doc. CNBB 105) Responsável: Pastoral Catequética Convidados (a): Comunidade do Salva Vidas Pregador: Diácono José Marcos de J. Silva</p>	<div style="background-color: #008000; color: white; padding: 5px; font-weight: bold;">12</div> <div style="background-color: #008000; color: white; padding: 2px; font-size: 8px;">1ª NOITE</div> <div style="background-color: #008000; color: white; padding: 2px; font-size: 8px;">SÁBADO</div>
<p>Tema: A ação transformadora na Igreja e no Mundo. (Doc. CNBB 105) Responsável: Pastoral da Família Convidados (a): Todas as Escolas do Município. Pregador: Frei Reinaldo Rodrigues das Chagas</p>	<div style="background-color: #008000; color: white; padding: 5px; font-weight: bold;">13</div> <div style="background-color: #008000; color: white; padding: 2px; font-size: 8px;">2ª NOITE</div> <div style="background-color: #008000; color: white; padding: 2px; font-size: 8px;">DOMINGO</div>
<p>Tema: Igreja, comunidade missionária, uma espiritualidade encarnada. (Doc. CNBB 105) Responsável: Pastoral do Dizimo Convidados (a): Comunidade do Varre Estrada Pregador: Diácono Renato Santa Rita</p>	<div style="background-color: #008000; color: white; padding: 5px; font-weight: bold;">14</div> <div style="background-color: #008000; color: white; padding: 2px; font-size: 8px;">3ª NOITE</div> <div style="background-color: #008000; color: white; padding: 2px; font-size: 8px;">SEGUNDA-FEIRA</div>

Dia Festivo

18

6ª NOITE

SEXTA-FEIRA

•Alvorada - 06:00h
•Missa Festiva- 15:30h, presidida por Dom Antônio Tourinho Neto, seguida de procissão.

Organizadores: Comissão da Festa:
Direção Espiritual: Pe. João Carlos dos Santos Pestana
Apoio: Paróquia Senhor Deus Menino

Agradecimentos:
A todos os leigos e leigas, diáconos, padres, bispo, pastorais e movimentos, que participarem, e contribuirão abrilhantando a realização dos festejos ao Glorioso São Félix de Cantalice. Deus os abençoe e os guarde sempre. E Viva o glorioso São Félix, padroeiro da cidade Presépio!

ANEXO 02: LIVRETO DE CÂNTICOS DA NOVENA

≈ ENTRADA

Vós sois o sal da terra,/ vós sois a luz do mundo,/Levai aos povos todos / o amor, meu dom fecundo!/ Teu Reino, ó Jesus Cristo, / queremos propagar,/ Seguindo o teu exemplo, / o mundo transformar!

01 – Sendo membros do teu corpo, que é a Igreja,
Cristãos leigos e leigas construímos nova história!

02 – Instruídos por tua santa Palavra,
Chamados e enviados para cumprir a missão!

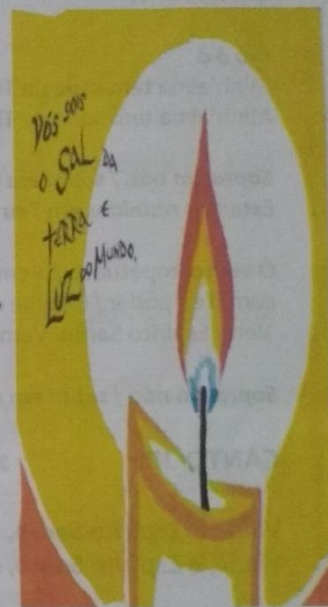
03 – Alimentados por teu Corpo e Sangue,
Assumimos, com coragem, a nossa vocação!

04 – “Chamados, antes de tudo, à santidade,
Interpelados a viver a santidade no mundo!”

05 – “Sal da terra, Luz do mundo, Fermento na massa”,
Não deixamos de ser “ramos na Videira”

06 – “Na família, no trabalho, na política,
Em todos os âmbitos de atividade humana!”

07 – “Verdadeiros sujeitos eclesiais,
Aptos a atuar na Igreja e na sociedade!”



PRESIDENTE: Vinde, ó Deus em nosso auxílio!

TODOS: Socorrei-nos sem demora!

PRESIDENTE: Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

TODOS: Como era no princípio, agora e sempre! Amém!

≈ INVOCÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

☀ CANTO I

Eu me decidi,/ quero estar bem cheio do Espírito Santo
O meu coração está ansioso pela graça de Deus
Vou clamar sem cessar,/ pois eu quero receber/ o poder / transformador
de Deus / Ele já nos prometeu e quem pedir receberá /
Por isso hoje eu não canso de clamar

**Vem Espírito Santo, visitar meu coração
 Me levar para as águas profundas
 És o Consolador, fonte dos sete dons
 A promessa do Pai para nós / Espírito de Amor
 Espírito de Amor, oh, oh, oh/ Espírito de Amor, oh, oh, oh**

CANTO II

Ô ô ô ô

Minh'alma tem sede de Ti, ó meu Deus/ Minh'alma suspira por Ti
 Minh'alma tem sede de Ti, ó meu Deus/ Minh'alma suspira por Ti

**Sopra em nós, / sopra em nós/ Somos Teus filhos, ó Pai!
 Estamos reunidos em Teu nome (bis)**

Ó vento impetuoso,/ vem neste lugar/ Fortalece o que é fraco, /
 com Teu poder / Rasgue o céu, ó meu Pai / Sopra hoje aqui /
 Vem, Espírito Santo! Vem (bis) Ô ô ô ô

Sopra em nós, / sopra em nós /Sopra em nós, / sopra em nós

CANTO III 2

**Vinde, ó Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis
 Vinde, ó Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis.**

Acendei neles o fogo do vosso amor, enviai o vosso Espírito,
 E tudo será criado e renovareis a face da terra. (bis)

**Doce, / doce Espírito Santo, exemplo quero ser / da mãe do meu Senhor.
 Doce, doce Espírito Santo, fazei também de mim, morada do Senhor.(bis)**

Como um sacrário vivo levando o amor,/ revelando coisas que eu não
 sei, / mistérios do grande autor,/ se eu conhecer, por nada eu trocarei.

Se eu conhecer por nada eu trocarei./ Se eu conhecer por nada eu trocarei.

PRESIDENTE: Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado.

TODOS: E renovareis a face da terra.

OREMOS: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre de suas consolações, por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

≈ JACULATÓRIA

3

PRESIDENTE: Arauto do Evangelho, sublime pregador, São Félix leva ao povo o nome do Senhor.

Pai Nosso.

PRESIDENTE: Admirável São Félix que estás amando o Senhor alcança essa ventura de abraçar-me no seu amor!

Pai Nosso... Ave Maria...

PRESIDENTE: Que lírio de pureza, só tem uma paixão conduzir os que se perdem à luz da salvação.

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

≈ ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, ao Deus Santo Aleluia, Aleluia / Aleluia!
Mil Hosanas/ Aleluia!

≈ PREGAÇÃO

≈ OFERTÓRIO - CANTO I

Vós sois o sal da terra / E do mundo a clara luz / Sal que dá à vida o sabor / Luz que mostra o caminho do amor.

1. Se há fraternidade é porque a nossa luz ali brilhou/ se há comunidade Nosso sal o Evangelho conservou.

2. Onde existe a partilha /é porque a nossa luz ali brilhou/ se é unida a família / nosso sal o Evangelho conservou.
3. Hoje estamos reunidos/ É porque a nossa luz aqui brilhou/ dando graças ao Deus vivo / nosso sal o Evangelho conservou.

CANTO II

Eu creio num mundo novo, pois Cristo ressuscitou! Eu vejo sua luz no povo, por isso alegre estou!

1. Em toda pequena oferta, na força da união, no pobre que se liberta, eu vejo ressurreição!
2. Na mão que foi estendida, no dom da libertação, nascendo uma nova vida, eu vejo ressurreição!
3. Nas flores oferecidas, e quando se dá o perdão, nas dores compadecidas, eu vejo ressurreição!
4. Nos homens que estão unidos, com outros partindo o pão, nos fracos fortalecidos, eu vejo ressurreição!

CANTO III

4

Nesta prece, Senhor, venho te oferecer, o crepitar da chama, a certeza de dar.

1. Eu te ofereço o sol que brilha forte, te ofereço a dor do meu irmão! A fé na esperança e o meu amor!
2. Eu te ofereço as mãos que estão abertas. O cansaço do passo mantido. Meu grito mais forte de louvor!
3. Eu te ofereço o que vi de belo no interior dos corações, a coragem de me transformar!

CANTO IV

***As sementes que me destes que não eram pra guardar
pus no chão da minha vida, quis fazer frutificar
Dos meus dons que recebi pelo Espírito do amor
Trago os frutos que colhi em tua mesa quero por***

2-Pelos os campos deste mundo quero sempre semear
Os talentos que me destes para eu mesmo cultivar.

*Dos meus dons que recebi pelo Espírito do amor
Trago os frutos que colhi em tua mesa quero por*

3-Quanto mais eu for plantando mais terei para colher,
Quanto mais eu for colhendo mais terei para oferecer.

≈ **INCENSO**

São Félix, de Deus querido/ protegei, protegei nossa Paróquia/
Protegei, protegei nossa cidade.

Dai-lhe fé, caridade e civismo. /

Dai-lhe paz , saúde e prosperidade./

Amparai-a em suas necessidades, São Félix de Deus querido.

/ Protegei, protegei nossas famílias/ protegei, protegei nossa cidade

≈ **LADAINHA DE SÃO FÉLIX DE CANTALICE**

5

Senhor, tende piedade de nós

Jesus Cristo tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós. / Jesus Cristo, ouvi-nos.

Deus Pai do céu, tende piedade de nós.

Deus Filho, Redentor do mundo, tende piedade de nós.

Deus Espírito Santo, tende piedade de nós.

Santíssima Trindade que sois um só Deus, tende piedade de nós.

Ó São Félix, rogai por nós, intercedei a Deus por nós. (bis)

São Félix de Cantalice,

Intercedei !

Esmoleiro de Roma

Intercedei!

Sustentador dos pobres

Intercedei, intercedei a Deus por nós!

Grande São Félix

Intercedei!

São Félix muito justo

Intercedei

São Félix penitente

Intercedei a Deus

São Félix prudente	Intercedei!
São Félix amado,	Intercedei
São Félix protetor	Intercedei a Deus .
Modelo de obediência	Intercedei!
Defensor dos menores	Intercedei
Abrigo dos enfermos	Intercedei a Deus ...
Santo solidário,	Intercedei!
Santo hospitaleiro	Intercedei !
Santo missionário	Intercedei a Deus ...
Santo querido	Intercedei!
Amante da pobreza	Intercedei
Socorro dos doentes	Intercedei a Deus ...
Sustentáculo das crianças	Intercedei!
Alívio dos sofredores	Intercedei
Esperança dos enfermos	Intercedei a Deus ...
Protetor dos moribundos	Intercedei
Pregador do Evangelho	Intercedei !
Pela paz da juventude	Intercedei a Deus ...
Exemplo de caridade	Intercedei!
Mensageiro celeste	Intercedei
Imitador de Jesus Cristo	Intercedei a Deus ...
Fiel à Igreja	Intercedei!
Portador da paz	Intercedei!
Amparo dos Sacerdotes	Intercedei a Deus ...
Pelo povo sanfelista	Intercedei !
Protegei nossa paróquia	Intercedei!
Servo de Deus	Intercedei a Deus por nós!

Ó São Félix, rogai por nós, intercedei a Deus por nós!

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo. Perdoai-nos Senhor!

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo. Ouvi-nos, Senhor!

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo. Tende piedade de nós!

PRESIDENTE: Rogai por nós ó São Félix !

TODOS: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém!

OREMOS: Ó Deus, fortalecei em nós, aquela fé que levou São Félix a seguir de coração o vosso Filho, Jesus Cristo. Fazei que pelas preces do santo, vossa Igreja se torne cada vez mais sacramento de salvação para todos os povos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

» MOMENTO DE ADORAÇÃO

☀ Canto I

Ao sentir que Tu estás aqui, caminhando no meio de nós
Levando embora toda dor. Deixando o teu amor
Eu sinto que Tu és real.

E aqui neste santo lugar, onde Tu estás a caminhar
Sei que vais passar perto de mim como uma brisa tão suave
O Senhor está aqui

*Ele vai passar perto de mim / O Senhor está aqui
Ele vai tocar em mim / O Senhor está aqui*

CANTO II

Eu sei que ao invocar, teu santo nome, me escutarás
Eu sei que ao invocar, teu santo nome, me escutarás (3x)

Je.....sus, Je.....sus, Je.....sus, Jesus Cristo é o Senhor (3 X)

Eu sei que ao invocar, teu santo nome, me escutarás
Eu sei que ao invocar, teu santo nome, me escutarás (3x)

CANTO III

Só em Deus o repouso encontrei,/ só em Deus achei abrigo./ Ele é a rocha firme amor, Ele é meu grande amigo.

**Ele é Jesus, meu Salvador, Jesus, meu Rei e Senhor eu sei/
Ele é Jesus, meu Salvador, Jesus, meu Rei e Senhor.**

Só em Deus fortaleza encontrei pra vencer o inimigo/ Só em Deus a vitória alcancei, Ele sempre está comigo.

CANTO IV

8

Todo joelho se dobrará/ E toda língua proclamará/ Que Jesus Cristo é o Senhor (2x)

Nada poderá me abalar/ Nada poderá me derrotar/ Pois minha força e vitória/ Tens um nome é Jesus.

/Nada poderá me abalar/ Nada poderá me derrotar/ Pois minha força e vitória/ É Jesus.

Quero viver Tua palavra/ Quero ser cheio do Teu espírito/ Mas só te peço, livra-me do mal (2x) Jesus! Jesus! Jesus!

CANTO V

Em Espírito em verdade te adoramos,/ te adoramos. Reis dos reis e Senhor te entregamos o nosso viver. (bis)

**Pra te adorar o Rei dos reis foi que eu nasci o Rei Jesus meu prazer é te louvar
meu prazer é está nos átrios do Senhor meu prazer é viver/ na casa de Deus /
onde flui o amor.**

**Pra te adorar o Rei dos reis foi que eu nasci o Rei Jesus meu prazer é te louvar
meu prazer é está nos átrios do Senhor meu prazer é viver/ na casa de Deus /
onde flui o amor.**

≈ BÊNÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Tão sublime Sacramento, adoremos neste altar. / Pois o Antigo Testamento deu ao Novo o seu lugar./ Venha fé por suplemento os sentidos completar./ Ao Eterno Pai cantemos e a Jesus o Salvador./ Ao Espírito exaltemos na Trindade eterno amor. / Ao Deus Uno e Trino demos a alegria do louvor. Amém!

PRESIDENTE : Do céu lhe deste o Pão.

TODOS : Que contém todo sabor.

PRESIDENTE: Oremos - Ó Deus que neste admirável Sacramento nos deixastes o memorial da Vossa Paixão, concedei, vos pedimos, venerarmos de tal sorte os Sagrados Mistérios do Vosso Corpo e do Vosso Sangue , que experimentemos sempre em nós a sua eficácia redentora, vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém!

≈ ATO DE LOUVOR

9

Bendito seja Deus.

Bendito seja o seu santo nome.

Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Bendito seja o nome de Jesus.

Bendito seja seu Sacratíssimo Coração.

Bendito seja o seu Preciosíssimo Sangue.

Bendito seja Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar.

Bendito seja o Espírito Santo Paráclito.

Bendita seja a grande Mãe de Deus, Maria Santíssima.

Bendita seja a sua Santa e Imaculada Conceição.

Bendita seja sua Gloriosa Assunção.

Bendito seja o nome de Maria, Virgem e Mãe.

Bendito seja São José seu castíssimo Esposo.

Bendito seja Deus nos seus Anjos e nos seus Santos.

☀ **Oração pela Igreja e pela Pátria**

10

Deus e Senhor nosso, protegei a vossa Igreja, daí-lhe Santos Pastores e dignos Ministros. Derramai as vossas bênçãos sobre o nosso Santo Padre, o Papa; sobre nosso bispo, sobre o nosso Pároco, sobre todo o Clero, sobre o chefe da Nação, do Estado e do Município, sobre todas as pessoas constituídas em dignidade para que governem com justiça. Daí ao povo brasileiro paz constante e prosperidade completa. Favorecei com os efeitos contínuos da vossa bondade, o Brasil, este Arcebispado, a Paróquia em que habitamos e a cada um de nós em particular e a todas as pessoas por quem somos obrigados a orar , ou que se recomendaram às nossas orações. Tende misericórdia das almas dos fiéis que padecem no purgatório. Dai-lhe Senhor, o descanso e a luz eterna., Amém!

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

RECOLHIMENTO DO SANTÍSSIMO

*Qual é a chave?/ Qual é o segredo?
Que abre as portas do teu coração (bis)*

Por que não falar se Ele quer te ouvir?
Por que se esconder se Ele está aqui?
Por que não aceitar se Ele quer te dar?
Por que insistir em resistir?

Pois Ele tem tanto pra te falar / Quer te amar, te perdoar
Mas é você que tem que abrir O coração

Deixa Jesus te consolar Deixa Jesus te abençoar
Deixa Jesus te dar a tua Salvação

DESPEDIDA

CANTO 01

*Quem És Tu, e quem sou eu? /
Pés no chão,/ olhar no céu/
Quem És Tu, e quem sou eu?/
Sou teu filho, És meu Deus.*

Tu És o Deus Altíssimo e sumo bem/ És Santo e Trino, És o Deus de amor /;Tu És Sabedoria, Caridade e Paz/ Tu És o Único Senhor.

Tu fazes maravilhas, /És o Criador /Tu És a paciência, És a mansidão / És Rei Onipotente,/ És Amigo e Pai/ Tu És a nossa Proteção.

Tu És a nossa Esperança, Guarda e Defensor / Tu És nossa Justiça, nossa Fé também /Tu És a Fortaleza, Tu És nosso Deus / És Tudo a todos, Amém!

UNÇÃO QUE VEM DO CÉU

Deus nosso Pai... Te adoramos,
Derrama sobre nós o amor que vem do céu o amor que vem do céu.
Derrama sobre nós o amor que vem do céu o amor que vem do céu.
Derrama sobre nós o amor que vem do céu o amor que vem do céu.

Senhor Jesus Cristo... Nos te Adoramos,
Derrama sobre nós a paz que vem do céu a paz que vem do céu.
Derrama sobre nós a paz que vem do céu a paz que vem do céu.
Derrama sobre nós a paz que vem do céu a paz que vem do céu.

Espírito Santo... Nós te adoramos.
Derrama sobre nós a unção que vem do céu a unção que vem do céu.
Derrama sobre nós a unção que vem do céu a unção que vem do céu.
Derrama sobre nós a unção que vem do céu a unção que vem do céu.

≈ HINO A SÃO FÉLIX

Vês São Félix a tua cidade a mirar-se nas águas feliz, o teu povo com fé e piedade, teus louvores e glória bendiz. Navegantes em nau sem conforto, és o guia, és nosso fanal, tu conduzes as barcas ao porto e nos livra das garras do mal.

Sê nosso guia e protetor, a nossa prece leva ao Senhor. (bis)

Tu conheces as dores e mágoas que afligem teu povo fiel, quando irrompe a fúria das águas e tudo arrasta a voragem cruel. Ó São Félix, a ti elevamos nossos gritos de dor e aflição e por ti noite e dia clamamos, esperando de Jesus salvação.

Ò São Félix, aqui nesta vida, só tiveste amarguras da cruz, e agora na pátria querida, intercede por nós a Jesus. Que a fé na doutrina sagrada, bela herança de nossos avós, guarda pura sempre imaculada e afasta a cizânia de nós.

Tu que um dia na terra gozaste, da visão de Maria e Jesus, ao pequeno e ao grande ensinaste, o caminho e a glória conduz. Na cidade de verdes colinas, cresça a fé a esperança também, abrasando de amor ilumina nossa alma na senda do bem.



ANEXO 03: LIVRETO DE CÂNTICOS DA MISSA SOLENE

ENTRADA

*Este povo/ que é o povo de Deus / Sal da terra e do mundo
luz/ Tem na terra a mais linda missão / De anunciar o Senhor
Jesus /Deste povo eu também faço parte /Eu também quero
proclamar/ Minha fé, minha fé, proclamar (bis)*

Anunciar, anunciar onde a gente puder / Anunciar a Palavra
de Deus/ Proclamar sem cessar / E contar, e contar que
Jesus é o Filho de Deus/ Proclamar sem cessar / E contar, e
contar que Jesus é o Filho de Deus

Anunciar, anunciar onde a gente puder / Anunciar a Palavra
de Deus.

Caminhar com Jesus e falar do seu Pai / E segui-Lo por onde
Ele vai.

Caminhar com Jesus e falar do seu Pai / E segui-Lo por onde Ele vai



ATO PENITENCIAL

Senhor, que Te deixaste ferir,/ Do Teu sangue vem a Paz!
Aqui estou, perdoa-me!
Kyrie eleison, Kyrie eleison. / Kyrie eleison. OOO

Oh Cristo, elevado na Cruz, / És Amigo do pecador!
Aqui estou, perdoa-me!
Christe eleison. Christe eleison. /Christe eleison. OOO

Senhor, da morte, Vencedor. / Verdadeiro filho de Deus!
Aqui estou, perdoa-me!
Kyrie eleison, Kyrie eleison. /Kyrie eleison. /OOO

“ Cristãos Leigos e Leigas na Sociedade : Sal da Terra e Luz do Mundo.”

HINO DE LOUVOR

Glória, glória nas alturas, / paz e amor na terra aos homens, / deem-vos glória as criaturas, / deem-vos graças e louvores!

Nós vos louvamos, ó Criador, / vos bendizemos por vosso amor.

Nós vos louvamos, Senhor Jesus, / vos aclamamos por Vossa cruz.

Espírito Santo, consolador, / vós que sois vida e sois Senhor.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, ao Deus Santo, Aleluia, aleluia!

Aleluia, mil hosanas, aleluia !

OFERTÓRIO

Cristo é o dom do Pai / que se entregou por nós.

Aleluia, aleluia! / Bendito seja o nosso Deus!

1. Dai graças a Deus, pois Ele é bom; / eterno por nós é seu amor.

2. Coragem e força Ele nos dá, / fazendo-se nosso Salvador.

3. Eu não morrerei, mas viverei, / e, assim, louvarei o meu Senhor.

SANTO (André Zamur)

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo!

O céu e a terra proclamam vossa glória, óh Senhor!

Hosana, hosana, hosana! / Hosana nas alturas!

Hosana, hosana, hosana! / Hosanas ao senhor!

Bendito aquele que vem/ em nome do Senhor!
Hosana, hosana, hosana! Hosana nas alturas!
Hosana, hosana, hosana! Hosanas ao senhor!

CORDEIRO DE DEUS (Letras litúrgicas)

1. Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo. / Tende piedade, piedade de nós
2. Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo. / Tende piedade, piedade de nós
3. Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo. / Dai-nos a paz, a Vossa paz.

3

COMUNHÃO

1- Se calarem a voz dos profetas, as pedras falarão. Se fecharem os poucos caminhos, mil trilhas nascerão. Muito tempo não dura a verdade, nestas margens estreitas demais, Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais.

É Jesus este pão de igualdade, / viemos pra comungar, com a luta sofrida de um povo que quer, ter voz, ter vez, lugar. Comungar é tornar-se um perigo, viemos pra incomodar, com a fé e a união nossos passos um dia vão chegar. 2- O Espírito é vento incessante que nada há de prender. Ele sopra até no absurdo, que a gente não quer ver. Muito tempo não dura a verdade...

3- No banquete da festa de uns poucos, só rico se sentou. Nosso Deus fica ao lado dos pobres, colhendo o que sobra. Muito tempo não dura a verdade...

“ Cristãos Leigos e Leigas na Sociedade : Sal da Terra e Luz do Mundo.”

4-O poder tem raízes na areia, o tempo faz cair. União é a rocha que o povo usou pra construir. Muito tempo não dura a verdade...

FINAL

*Vós sois o sal da terra / E do mundo a clara luz / Sal que dá à vida o sabor
/ Luz que mostra o caminho do amor.*

Se há fraternidade é porque a nossa luz ali brilhou/ se há comunidade Nosso sal o Evangelho conservou.

2. Onde existe a partilha /é porque a nossa luz ali brilhou/ se é unida a família / nosso sal o Evangelho conservou.

3. Hoje estamos reunidos/ É porque a nossa luz aqui brilhou/ dando graças ao Deus vivo / nosso sal o Evangelho conservou.

ORAÇÃO

Senhor, que em São Félix de Cantalice destes à vossa Igreja e à Ordem dos Frades Menores Capuchinhos um admirável modelo de simplicidade evangélica, concedei-nos que, a seu exemplo, edifiquemos o vosso povo com a mesma irradiante alegria que o tornava amável para com todos. Por nosso Senhor. Amém!

“ Cristãos Leigos e Leigas na Sociedade : Sal da Terra e Luz do Mundo.”